



**PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

ALEXANDRE HENRIQUE PAES SILVA  
DANYELA SANCHES PASSOS

**MARCAS DA COVID-19: CICATRIZES DE UMA PANDEMIA**

**GOIÂNIA  
2021**

ALEXANDRE HENRIQUE PAES SILVA

DANYELA SANCHES PASSOS

**MARCAS DA COVID-19: CICATRIZES DE UMA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito final para a conclusão do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup> Bernadete Coelho de Sousa.

**GOIÂNIA**

**2021**

Alexandre Henrique Paes Silva  
Danyela Sanches Passos

## **MARCAS DA COVID-19: CICATRIZES DE UMA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, orientado pela Profª M.<sup>a</sup> Bernadete Coelho de Sousa.

Goiânia, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Resultado: \_\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Me. Bernadete Coelho de Sousa  
(Orientador)

---

Profª. Me. Consuelo Baltazar Gobbi  
(Avaliadora)

---

Profª. Me. Sabrina Moreira de Moraes Oliveira  
(Avaliadora)

*Dedicamos este trabalho a todas as famílias enlutadas pela pandemia do coronavírus, aos cientistas que trabalharam na busca pela vacina, aos profissionais da saúde que arriscaram suas vidas em detrimento de salvar outras, aos que tiveram suas vidas interrompidas, e a todos aqueles que sobreviveram para contar suas histórias.*

*Alexandre Henrique Paes Silva e Danyela Sanches Passos*

## AGRADECIMENTOS

### **Alexandre Paes**

Agradeço a Deus por ter me dado vida e oportunidade de poder ir atrás da realização dos meus sonhos. Agradeço em especial minha mãe, que independente das dificuldades me deu a chance de estudar, e sempre esteve ao meu lado me incentivando a ser não apenas um bom profissional, mas uma pessoa melhor. Agradeço aos amigos que conquistei na universidade, que me ajudaram muito nos últimos anos. Sobretudo a minha colega **Danyela Sanches**, que aceitou estar junto comigo nessa desafiadora jornada com um papel muito importante e enriquecedor para nossa profissão. Agradeço também de todo o coração a todos os professores que com toda dedicação se propuseram a ensinar e apresentar suas experiências para o bem coletivo daqueles que sonham em atuar na carreira jornalística e, principalmente a professora Me. **Bernadete Coelho** por toda a paciência e disponibilidade em orientar e a fazer todo o projeto ser possível. Também a professora Me. **Consuelo Gobbi** e a Me. **Sabrina Oliveira** por terem aceitado participar da nossa banca examinadora. Por fim, sou imensamente grato a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a produção deste filme.

### **Danyela Sanches**

Agradeço primeiramente a minha família, meus pais e irmã, por serem os maiores apoiadores dos meus sonhos. É graças ao amor e educação que me ensinaram e mostraram que devo tudo que sou. Agradeço aos meus amigos e meu gato por, mesmo inconscientemente, ajudarem na manutenção da minha sanidade mental. Agradeço imensamente ao meu colega de classe, amigo e confidente, **Alexandre Paes**. Ele que é a organização no meu caos e, graças a esse equilíbrio, tornamos possível a realização desse trabalho com muita parceria. Agradeço ao **Gustavo Burns**, camera-man e editor deste projeto, que surgiu para salvar nossas vidas. Agradeço também a professora e orientadora deste documentário, **Bernadete Coelho**, por todo suporte, disponibilidade e bom humor nas orientações. Agradeço imensamente por toda disponibilidade de **Jhwilly Guimarães**, **André Vidal** e **Silvia Arantes** ao compartilharem suas histórias conosco e assim nos ajudaram a documentar os relatos deste momento histórico.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar histórias de famílias brasileiras frente a pandemia do coronavírus, destacando as marcas deixadas pela doença. **Marcas da Covid-19**, apresenta através de três histórias todo o processo de descoberta, tratamento e enfrentamento do luto. São relatos de brasileiros que tiveram desafios ainda maiores que o comum em um contexto pandêmico, tendo que lidar com a ansiedade, depressão, solidão, e principalmente, com o aceitação da morte daqueles entes que se foram. O filme ainda conta com a participação de uma psicóloga que comenta sobre os impactos emocionais da pandemia, um economista que apresenta o cenário das famílias que perderam seus provedores de renda e se afundaram em dívidas hospitalares e um infectologista contextualizando a doença.

**Palavras-chave:** Documentário. Pandemia. Covid-19. Marcas. Impactos Psicológicos. Luto.

## SÚMARIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2.</b>	<b>PANDEMIA DO CORONAVÍRUS</b> .....	08
2.1	IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA COVID-19.....	10
2.2	O LUTO.....	12
2.3	POLÍTICA E PANDEMIA.....	13
2.4	VACINAÇÃO.....	16
2.5	JORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	18
<b>3.</b>	<b>DEFINIÇÕES DO DOCUMENTÁRIO</b> .....	21
3.1	DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO.....	22
3.2	FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO.....	24
3.3	A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA.....	25
3.4	TIPOS DE DOCUMENTÁRIOS.....	26
3.5	PRÉ-PRODUÇÃO, PRODUÇÃO E POS-PRODUÇÃO.....	30
3.6	MARCAS DA COVID-19.....	32
3.7	PROJETO INICIAL.....	32
3.8	PROJETO FINAL – GRAVAÇÃO E EDIÇÃO.....	33
3.9	VERSÃO ALEXANDRE PAES.....	34
3.10	VERSÃO DANYELA SANCHES.....	35
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>5.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
	<b>ANEXO</b> .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor as dificuldades e emoções vividas pelas famílias brasileiras frente a pandemia da covid-19. Através do filme, **Marcas da Covid-19**, foram apresentadas diversas histórias dos personagens e explicações dos especialistas, para que haja maior compreensão do tema pelo público-alvo. Alguns dos assuntos discorridos ao longo da discussão foram: medo, ansiedade, família, cicatrizes emocionais e luto. O trabalho surgiu após o agravamento da pandemia de Coronavírus no país, principalmente pela desumanização do número de mortes e famílias que foram afetadas diretamente pela doença.

Por se tratar de um tema delicado, vivenciado por praticamente toda população mundial, acredita-se que o público-alvo atingido com a produção seja a população em geral. O filme contém a história de três famílias atingidas pela doença, mas que possuem experiências diferentes, desde a descoberta da contaminação pela Covid-19, quanto ao enfrentamento dos desafios pós doença e quanto a aceitação do luto.

Além dos personagens principais, contém também a participação de uma psicóloga, que aponta as principais causas de dificuldade no aceitamento da morte daqueles que faleceram por conta do vírus. Junto a isso, o economista. Que aborda os gastos hospitalares que as famílias têm durante o tratamento da doença, e como ficam as dívidas após a morte desses provedores e o infectologista Marcelo Dyer, contextualizando o vírus.

Mais de 600 mil famílias perderam um ou mais entes, portanto, ao contar todas essas histórias, o filme tem a função social de demonstrar a importância que cada uma dessas pessoas tinha na vida dos familiares que ainda estão vivos, e quais são as marcas ou cicatrizes que uma pandemia, como a do Coronavírus, deixou marcado na memória de cada um deles.



## 2. PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

De acordo com a linha do tempo disponível no site do Ministério da Saúde, os primeiros casos de contaminação pelo vírus da Covid-19 foram registrados em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Inicialmente o vírus ainda era considerado uma pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, foi divulgado o código genético do coronavírus na China, e somente entre os dias 21 e 28 de janeiro de 2020, a enfermidade passou de nível moderado para risco alto de contaminação. A OMS alterou o posicionamento admitindo o equívoco, e informando o risco pandêmico da doença.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o vírus se espalha de forma rápida e exponencial<sup>1</sup> através do contato com objetos ou superfícies contaminadas, por gotículas expelidas do nosso organismo como saliva, espirro ou tosse. Para a OMS, a adoção do uso de máscaras, distanciamento social e o uso de álcool gel para desinfetar as mãos, são as melhores formas de evitar o contágio da doença.

De acordo com o artigo publicado no site da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença, é um surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa, dentro de um curto prazo de tempo e com números alarmantes de contaminação e morte.

Quase todo o planeta teve que se readaptar ao chamado “novo normal” que o vírus impôs a todos os seres humanos. O ato de abraçar e apertar a mão entre as pessoas deixou de existir, e o uso de máscaras tornou-se um item de proteção essencial. No Brasil, essa prática perdeu forças no decorrer da pandemia, mas muitos continuaram com todas as restrições necessárias para evitar o vírus.

O contato entre as pessoas tornou-se algo que nem mesmo os médicos estavam preparados para enfrentar, um surto infeccioso e pouco conhecido como a pandemia do Coronavírus rapidamente alcançou todos os cantos do globo. No dia 26 de abril de 2020 a plataforma de streaming da *Netflix* lançou uma série documental intitulada *Explicando - Coronavírus* que conta com a participação de especialistas em doenças infecciosas e da saúde pública. A série investiga a

---

<sup>1</sup> O crescimento exponencial se dá no início do surto da doença, quando o número de novos casos se multiplica rapidamente.

pandemia do coronavírus, os esforços para o combate da doença, e os impactos na saúde mental.

Uma das grandes lições sobre as pandemias, e agora com o Covid-19, e que aprendemos que algo que acontece longe pode chegar até nós facilmente (DASZAK, 2020, p. 25).

O site da Fiocruz apresenta uma linha do tempo sobre pandemias ao longo dos séculos. A peste do Egito, ou comumente conhecida como febre tifoide, matou cerca de um quarto das tropas atenienses e um quarto da população de Atenas. As pandemias mais recentes, de acordo com a Fiocruz, tiveram grande número de casos das doenças e elevados números de mortos; a gripe espanhola<sup>2</sup>, por exemplo, que perdurou entre 1918 e 1920, foi uma pandemia do vírus da influenza que infectou aproximadamente 500 milhões de pessoas, estima-se que o número de mortos pode variar de 17 milhões a 50 milhões.

De acordo com a Fiocruz, a gripe espanhola ainda é considerada uma das epidemias mais mortais da história da humanidade. Antes do surto da Covid-19, cerca de 11 anos atrás, a gripe suína ou H1N1 teve o primeiro caso registrado no México em 2009, e foram contabilizados 36 mil casos, sendo registradas quase 300 mil mortes. Já a pandemia da Covid-19, até o dia 19 de novembro de 2021, registrou a marca de mais de 21.989.962 milhões de infectados, e 612.144 mil mortes só no Brasil.

No dia 11 de março de 2020 a OMS declarou a covid-19 como uma Pandemia. No dia seguinte, 12 de março, o Brasil já tinha sua primeira vítima, uma mulher de 56 anos, segundo o portal de notícias G1<sup>3</sup>. Na época, cientistas e pesquisadores já apontavam que a situação poderia se agravar, mas a população em geral mal poderia imaginar o que estava por vir. Segundo o Centro de Recursos do Coronavírus Johns Hopkins<sup>4</sup>, até a data desta escrita, o Brasil é o segundo país com maior número de morte no mundo, passando da marca de 600 mil mortos e 21.9 milhões de casos de contaminação.

---

<sup>2</sup> uma doença provocada por uma mutação do vírus da gripe que levou à morte de mais de 50 milhões de pessoas, afetando toda a população mundial entre os anos de 1918 e 1920, durante a primeira guerra mundial.

<sup>3</sup> Portal de notícias brasileiro do Grupo Globo sob orientação central Globo de Jornalismo.

<sup>4</sup> Nome em inglês: Johns Hopkins Coronavirus Resource Center (CRC).

É uma fonte atualizada de dados sobre a covid-19. Segundo eles, seu trabalho é coletar e analisar os melhores dados disponíveis sobre casos, mortes, testes, hospitalizações e vacinas para ajudar o público, legisladores e profissionais de saúde em todo o mundo a responder à pandemia.

Entretanto, no Brasil, o que era uma crise sanitária se tornou um tema político com o governo federal, na pessoa do presidente Jair Bolsonaro, ignorando avisos e determinações das autoridades sanitárias internacionais sobre a doença. No começo, a pandemia foi classificada como uma “gripezinha sem maiores consequências” pelo próprio presidente, que continuou por meses a negar a gravidade da doença.

As determinações de uso de máscara a evitar aglomerações foram solenemente ignoradas por grande parte da população e, dessa forma, a primeira onda da doença fez milhares de vítimas, seguida de uma segunda onda ainda mais avassaladora. Segundo levantamento divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), 3 a cada 4 brasileiros perderam alguém para a covid-19.

Até o momento são poucos os dados disponíveis sobre a saúde mental dos pacientes que são casos suspeitos ou confirmados com o coronavírus, no entanto, a sociedade médica, em específico a psiquiátrica, tem discutido sobre o impacto na sanidade mental dessas pessoas que chegam a potencializar sua imaginação, o que consequentemente leva ao agravamento dos quadros de ansiedade ou desequilíbrio emocional.

A doença alcançou o mundo todo, entretanto negligências governamentais e a histeria de minimização do vírus acabaram adoecendo ainda mais o Brasil. Paquistão, um país com o número de habitantes parecido com o do Brasil, sofreu a perda de 28.638 pessoas até a data dessa escrita, dia 19 de novembro de 2021, já o Brasil, durante o mesmo período de tempo, alcançou mais de 600 mil mortes.

## 2.1 IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA COVID-19

A pandemia da Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, ou nomeado como novo Coronavírus, tem repercutido não apenas as ordens biomédicas e epidemiológicas do mundo, como também os possíveis impactos econômicos, políticos, culturais, sociais e psicológicos que jamais foram notados em epidemias recentes, que foram vivenciadas não só pela população brasileira, como nos demais continentes do mundo.

Com a implementação do distanciamento social, as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa, e aquele espaço sobrando em algum cômodo tornou-se o cantinho do trabalho, ou mesmo o escritório dentro de casa. Essa imposição de

manter-se em quarentena fez com que grande parte da população passasse a exercer sua rotina de trabalho e estudo em *Home Office*, e daí surge os primeiros impactos psicossociais causados pela pandemia.

O coronavírus tem afetado a saúde mental de muitas pessoas, e de acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, a ansiedade é o transtorno mais presente durante uma pandemia como a da Covid-19. A Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) alertou que durante o enfrentamento de uma pandemia ocorre um aumento nos fatores de risco de suicídio, isso devido ao sentimento de angústia, ansiedade e depressão.

A tecnologia facilitou a comunicação e o recebimento de informações de diversos conteúdos, e esses meios de comunicação que trouxeram informações dos primeiros casos confirmados de Coronavírus no Brasil. Em contrapartida, notícias sensacionalistas, imprecisas ou falsas geraram uma gama de reações comportamentais que impactou toda a população.

SILVA *et al.* (2020) afirma que estudos recentes realizados na China apontaram um impacto psicológico imediato na população em decorrência da pandemia, sendo observado um crescimento de sintomas de ansiedade, e até mesmo depressão. Uma pandemia como a do Coronavírus gera medo, insegurança e incertezas, principalmente para aqueles que recebem muitas informações, e acabam se preservando em seus lares para não se contaminarem, pois não sabem o que pode ao certo acontecer caso sejam infectados.

De acordo com XIANG *et al.* (2020), pesquisas que vem sendo realizadas por diversos centros científicos em todo o mundo buscam entender como os pacientes, médicos, e a sociedade têm sido afetadas emocionalmente pela pandemia. Quando uma pessoa entra em desequilíbrio emocional, ela pode sentir não só uma alteração sentimental, como também gerar adrenalina capaz de agravar seu estado físico e mental. Isso faz com que seu cérebro fique desencadeado, agravando os sintomas da doença.

As pessoas que são mais vulneráveis psicologicamente sejam por psicopatologias prévias ou mesmo estado de luto mal elaborados, a atual situação pode incidir de forma ainda mais negativa nas possibilidades de manter bem-estar e saúde mental (MELO, 2020, p.154).

No Brasil, o Ministério da Saúde (2020) apontou que, estar em “regime fechado” trouxe benefícios para evitar o índice de contágio por Covid-19. Aquelas

peessoas que foram contaminadas necessitavam, obrigatoriamente, de se isolar para evitar a propagação do vírus, além de buscar sua própria recuperação.

O isolamento social tornou a relação entre as pessoas algo mais complexo e perigoso, e de acordo com XIANG *et al* (2020), o medo de se infectar afetou diretamente o sistema emocional e psicológico de alguns pacientes que aguardavam os resultados de seus testes do coronavírus, ou mesmo as pessoas que se mantinham isoladas recebendo notícias sobre o agravamento da pandemia em todo o mundo.

Pacientes com covid-19 confirmado ou suspeito podem sentir medo das consequências da infecção por um novo vírus potencialmente fatal, e aqueles em quarentena podem sentir tédio, solidão e raiva (XIANG *et al.*, 2020, p. 30).

O que ainda não havia sido cogitado pela sociedade médica e científica é que, em alguns casos, os pacientes infectados pelo Covid-19 podem ser assintomáticos, possibilitando que o vírus se dissemine de forma mais rápida. Esse fator coloca em risco a saúde das pessoas que estão a sua volta, e disso surgem os primeiros indícios de impactos nas alterações emocionais das pessoas, que automaticamente pensam estar vulneráveis, mesmo seguindo os protocolos sanitários de proteção.

SILVA *et al.* (2020 p.7) afirma que uma epidemia de grande magnitude implica em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada.

Muitas pessoas, que não estejam em negação da realidade do que está ocorrendo, estão em estado de alerta, hiper vigilantes tentando ter o controle possível sobre seus próprios mundos, [...], pois vivemos uma situação de caos tanto interna quanto externamente, sem garantias de políticas públicas que assegurem quando isso estará sob controle (MELO, 2020, p. 14).

## 2.2 O LUTO

De acordo com CAVALCANTI, SAMCZUK e BONFIM (2013) o luto é caracterizado como a perda de um elo significativo entre uma pessoa e seu objeto, portanto um fenômeno mental natural e constante durante o desenvolvimento humano. O luto é um processo natural da vida, onde um indivíduo rompe o vínculo

com as demais pessoas a sua volta, ou seja, é quando perdemos alguém significativo em nossa vida.

Entretanto, neste contexto pandêmico, esse processo não é natural. A morte ocorre de forma repentina e precoce, o que pode afetar na compreensão de morte. Uma das razões disso é o fato do velório, importante ritual de despedida, que deixar de acontecer por questões de segurança sanitária.

Os rituais de despedida são importantes, pois ‘ver o morto’, o corpo sem vida, e poder velá-lo, dá ao eu os elementos de realidade que, embora muito dolorosos, são necessários para a confirmação da perda. Além disso, o velório tem também a função solidária de fazer laço social entre os enlutados, os que sofrem (MELO, 2020, p. 26).

O fato de estar isolado e não poder estabelecer interações, principalmente em um momento de dor, como o luto, pode gerar diversos problemas psicoemocionais, “pode ser mais difícil apoiar os enlutados nesse momento. As visitas, abraços, toques, escutas presenciais... tudo isso acaba por ter que ganhar sua versão remota” (CREMASCO, 2020), além de dificultar a própria relação social, mesmo entre membros de uma mesma família, por exemplo (CREPALDI *et al.*, 2020).

Além das perdas em massa em curto espaço de tempo, as dificuldades para realização de rituais de despedida entre pessoas na iminência da morte e seus familiares, bem como de rituais funerários, podem dificultar a experiência de luto (CREPALDI *et al.*, 2020, p. 28).

Quando vivemos o luto de forma mais intensa e duradoura, podendo ver o corpo e fazer um ritual de despedida, conseguimos associar que aquela pessoa deixou de viver entre nós, e isso permite que tenhamos um senso da realidade. Mas quando não conseguimos processar a situação, nem se despedir de forma que lhe permita ter um esse senso de realidade, não temos a experiência de compreender que o indivíduo se foi. Nisso, os rituais de despedida tendem a ser organizadores, vindo a favorecer a resolução do luto (FIOCRUZ, 2020).

## 2.3 POLÍTICA E PANDEMIA

Uma pesquisa do Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário (CEPEDISA) da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo

(USP) e divulgado pela Conectas Direitos Humanos<sup>5</sup>, revelou que o Governo Federal executou uma estratégia institucional de propagação do vírus. A pesquisa se mostra importante a partir do momento que traz um viés político para esta crise sanitária.

Os resultados afastam a persistente interpretação de que haveria incompetência e negligência de parte do governo federal na gestão da pandemia. Bem ao contrário, a sistematização de dados, ainda que incompletos em razão da falta de espaço na publicação para tantos eventos, revela o empenho e a eficiência da atuação da União em prol da ampla disseminação do vírus no território nacional, declaradamente com o objetivo de retomar a atividade econômica o mais rápido possível e a qualquer custo (QUIJANO, 2021, p. 26).

Esta estratégia, cujo objetivo é fazer com que o máximo da população contraia o coronavírus é chamado de imunidade de rebanho por contaminação<sup>6</sup>, prática abominada pela ciência, já que a reinfecção pelo vírus é uma realidade e, mesmo quem já se curou, corre risco de se infectar novamente. Contudo o Governo federal insiste no plano e, para executá-lo, além de todas as normas relacionadas à covid-19 que foram editadas no âmbito da união, foram tomadas algumas ações práticas, contrariando as normas utilizadas e recomendadas em todo o mundo, como: o não cumprimento de um *lockdown*<sup>7</sup> rigoroso; seu discurso negacionista do governo federal incentivando a aglomeração, o não uso de máscaras e a indicação de remédios preventivos sem eficácia comprovada contra o vírus.

Bolsonaro defende o chamado isolamento vertical, ou seja, colocar em quarentena apenas pessoas acima de 60 anos e outros indivíduos altamente vulneráveis ao Covid-19, como os diabéticos ou hipertensos, e devolvendo o restante da população para trabalhar. Seu principal argumento é que a economia não pode parar de outra forma mais pessoas morrerão por causa da pobreza e fome do que por causa da pandemia. Ele ameaçou decretar o fim das medidas de isolamento social, algo que não pôde fazer devido ao sistema político federalista brasileiro. Seguindo o exemplo de Trump, ele também se tornou um forte defensor do uso generalizado de cloroquina e hidroxiclороquina contra Covid-19 como se fossem uma panaceia que salvaria milhares de vidas, embora não haja evidências científicas consistentes de que esses medicamentos podem ter efeito contra o coronavírus.

[...] Ele também esteve em manifestações públicas organizadas em seu apoio algumas vezes desde o primeiro Covid-19 infectado no Brasil. Nesses eventos, ele abraçou apoiadores e tirou fotos com eles, desconsiderando

---

<sup>5</sup> Organização brasileira não-governamental defensora dos direitos humanos.

<sup>6</sup> Técnica de imunização em que uma determinada parcela da população se torna imune a uma doença e acabam agindo como uma barreira, protegendo toda a população, mesmo aqueles que ainda não são imunes. Entretanto, neste contexto, a imunização citada se dá através da recuperação da doença, esta que pode ou não acontecer.

<sup>7</sup> Termo estrangeiro que traduzido para o português significa confinamento, clausura ou isolamento; condição da pessoa que opta por se afastar do convívio social.

todos os conselhos científicos relacionados ao distanciamento social e à necessidade de evitar aglomerações (DUARTE, 2020, p.13).

Segundo SINGER *et al.* (2020) “Era preciso escolher entre o combate à provável morte física pela doença e a luta contra o inevitável óbito econômico decorrente das recomendadas medidas de isolamento. O Governo Federal optou claramente pela segunda”. O estudo “Projeto UTIs Brasileiras”, da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib), mostra o resultado dessa escolha: a taxa de óbitos salta de 13,1% no primeiro período para 38,5% no segundo. Já a economia, aquela pela qual foram sacrificadas as vidas dos brasileiros, também não se encontra muito bem:

O real é a moeda que mais se desvalorizou em relação ao dólar em 2020. A moeda americana acumula uma alta de 40% comparada à brasileira no ano, maior queda em uma lista de 30 países, segundo dados da Reuters (MARTINS, 2020, p. 30).

Em uma tentativa de amenizar a situação econômica do país, o Governo Federal, através da Lei Nº 13.982<sup>8</sup> de 2 de abril de 2020, concedeu a parte da população o auxílio emergencial. Segundo MONTE (2020), sendo ele o responsável por aumentar a renda da população localizada nos percentis mais pobres da distribuição, fazendo com que o nível de pobreza e desigualdade atingisse os menores patamares já observados em pesquisas recentes do IBGE.

O Auxílio Emergencial é um benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados que tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do novo Coronavírus. O benefício é R\$ 600,00 podendo chegar a R\$ 1.200,00 no caso das famílias em que a mulher seja a única responsável pelas despesas da casa (BRASIL, 2020, p.36; MONTE, 2020, p. 14).

Outros requisitos do benefício é que a renda familiar mensal per capita seja de até meio salário-mínimo (até R\$ 522,50) ou a renda familiar mensal total seja de até três salários-mínimos (até R\$ 3.135,00); não seja titular de benefício previdenciário ou assistencial, beneficiário do seguro-desemprego ou de programa de transferência de renda federal, ressalvado o bolsa-família que, e que no ano de 2018, não tenha recebido rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70.

---

<sup>8</sup> Lei criada pelo congresso após proposta do governo (auxílio emergencial de R\$200 a autônomos, em pacote de R\$15bi a ‘pessoas desassistidas’) ser recusada.



O benefício, “prorrogado até o fim de agosto (2020) e reduzido pela metade entre setembro e dezembro, chegou a mais de 65 milhões de pessoas (um terço da população), tendo sido o principal responsável por atenuar a queda prevista do PIB brasileiro de 2020.” (SINGER *et al.*, 2020). Entretanto, após o fim do auxílio, a população de baixa renda estava novamente desamparada para lidar com a segunda onda da doença, que segundo pesquisadores<sup>9</sup> teve início por volta de novembro de 2020 (SANTOS, 2021).

A arena de luta deverá fixar-se na bomba-relógio econômica e social representada pelas consequências do fim do auxílio emergencial, conjugado a um contexto de desemprego recorde, economia letárgica e milhares de empresas e empreendimentos destruídos, muitos dos quais sem possibilidade de se reerguer, mesmo com a plena normalização das atividades (SINGER *et al.*, 2020, p. 34).

A mídia jornalística se encontra em um ambiente de contínua tensão, pois cabe a ela noticiar os discursos do Presidente da República e, ao mesmo tempo, comunicar ao público sobre as descobertas científicas (FETTER, 2020, p. 31).

Uma das recomendações feitas pela ciência, divulgada pela mídia e negligenciada pelo governo é o isolamento ou distanciamento social. Embora considerada pela OMS uma forma eficaz contra o vírus, a restrição de contatos físicos, é um fator que tem ocasionado problemas psicossociais como o medo, angústia, solidão, ansiedade, pânico, insônia e até mesmo temor por imaginar a proximidade de ser afetado pela COVID-19.

## 2.4 VACINAÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, a vacina é uma importante aliada em um cenário pandêmico, muitas doenças comuns no Brasil e no mundo deixaram de ser um problema de saúde pública por causa da vacinação massiva da população. Por isso se iniciaram, em quase todo o mundo, pesquisas em busca de um imunizante desde o início da doença.

---

<sup>9</sup> A tendência de aumento foi constatada a partir do cálculo do número de reprodução básico ( $R_t$ ), o qual indica quantas pessoas serão contaminadas por uma pessoa infectada ao longo do tempo que essa pessoa permanece contagiosa. Esse índice ajuda a verificar com que velocidade a doença é transmitida. Quando o  $R_t$  está acima de 1, há indicação de uma expansão da pandemia e, quando está abaixo, significa que a transmissão da doença está perdendo intensidade.

De acordo com o a CNN Brasil<sup>10</sup>, o Reino Unido foi o primeiro país a iniciar a vacinação da população, ainda em 2020, no dia 8 de dezembro. O imunizante usado foi o da farmacêutica Pfizer em parceria com a empresa BioNTech. Após essa iniciativa, países como Estados Unidos e Canadá também aprovaram a vacina. O portal de notícias ainda aponta que no início de 2021, até o dia 16 de janeiro, pelo menos 56 países já haviam começado a vacinação.

Uma decisão importante tomada pelo governo federal, foi a recusa de 11 ofertas de fornecimento de vacinas recebidas. Segundo o G1, foram seis ofertas do Instituto Butantan, referente a *CoronaVac*, três pelo laboratório Pfizer, referente a *Covishield* e ainda duas recusas de participação no consórcio da *CovaxFacility*<sup>11</sup>. Entretanto, posteriormente foi descoberto que foram mais de 53 e-mails enviados pela Pfizer na tentativa de uma negociação de vacina ainda no segundo semestre de 2020, quando o Brasil quase alcançava a marca de 200 mil mortos.

Cerca de 50 nações já haviam começado a vacinação e a demanda pelas vacinas só crescia, entretanto, todas as ofertas foram recusadas. Segundo o jornal Correio Brasiliense, o presidente Bolsonaro só fez o primeiro pronunciamento favorável a vacina no dia 23 de março de 2021, com mais de 8 meses de atraso desde a primeira proposta.

No Brasil, a vacinação só teve início no dia 17 de janeiro, apesar da relutância do presidente do país, que em uma entrevista feito por seu filho, Eduardo Bolsonaro, e veiculada em seu canal do *youtube* em dezembro de 2020, afirmou que a Pandemia estava chegando ao fim e que a pressa pela vacina não se justificava, já que, “o sistema imunológico pode agir de forma imprevista”. Por vezes, Bolsonaro mostrou temer mais a vacina que o próprio vírus.

Atualmente, segundo o Laboratório de Estudos Especiais do Centro de Pesquisas Computacionais, *Rice University*, mais de 127 milhões de brasileiros (59,83% da população) receberam a primeira dose da vacina, enquanto 157 milhões estão parcialmente imunizados com primeira dose.

Atualmente, estão autorizadas para uso emergencial no Brasil a vacina Covishield, desenvolvida pela Universidade de Oxford em parceria com a farmacêutica britânica AstraZeneca, e produzida no país pela Fundação

---

<sup>10</sup> Veículo de notícias brasileiro presente na web e em um canal de televisão por assinatura.

<sup>11</sup> Consórcio criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e parceiros internacionais que tem como um de seus objetivos assegurar a distribuição equitativa das vacinas a todos os países de rendas baixa e média.

Oswaldo Cruz (Fiocruz); e a vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac. Elas estão sendo adquiridas e distribuídas pelo Ministério da Saúde aos estados para vacinação da população dentro do Programa Nacional de Imunizações (PNI) (AGÊNCIA BRASIL, UOL, 2021, p. 2).

Após o início da vacinação, a taxa de mortalidade da doença diminuiu, como mostrou um levantamento divulgado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC)<sup>12</sup> dos Estados Unidos.

De acordo com o levantamento, entre quem recebeu a primeira dose da vacina da Pfizer a taxa de mortalidade aferida foi de 4,2 mortes em cada 1 mil ao ano. Com duas doses, o índice baixou para 3,5 (PEREIRA, 2020, p. 2 Veja).

## 2.5 JORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A chegada da pandemia do Coronavírus no Brasil teve um grande impacto social, pela grande quantidade de desinformação sobre a doença, e a proliferação de fatos e informações não comprovadas acabaram causando situações e debates polêmicos. O jornalismo foi necessário na linha de frente nessa guerra invisível contra o vírus e, posteriormente, contra os negacionistas, sendo responsáveis por procurar por respostas verdadeiras e levar isso até a população. Neste processo, segundo a Press Emblem Campaign (PEC), o País perdeu 175 jornalistas, sendo assim a nação onde os profissionais da imprensa mais morreram desde o início da pandemia (NICOLETTI, observatório da imprensa, 2021).

Para evitar o contágio, os veículos de comunicação se reorganizaram, seguindo as normas sanitárias, para buscar maior proteção em todas as fases de produção das notícias. Um dos grandes impactos dessa nova forma de fazer jornalismo surge com a adoção do *Home Office*<sup>13</sup>, e grande parte das atividades cotidianas passaram a serem feitas de forma remota.

Desde o início da pandemia do Coronavírus, os meios de comunicação se fizeram ainda mais necessários com seu papel informativo, apresentando os dados, combatendo as notícias falsas e divulgando todos os métodos de prevenção contra

---

<sup>12</sup> Uma organização não-governamental independente com status consultivo na Organização das Nações Unidas (ONU), na Unesco, no Conselho da Europa e na Organização Internacional da Francofonia (OIF).

<sup>13</sup> Trabalho feito em casa, não de maneira regular, podendo o funcionário trabalhar tanto na empresa, quando em casa. Trabalhar de forma remota.

o vírus. Entretanto, apesar da tentativa de conscientizar a população, o jornalismo foi mais uma vítima do movimento anticientífico.

Em junho de 2020, a forma em que eram divulgados os dados sobre a pandemia, como quantidade de mortes e infectados, foi alterada. A plataforma do ministério da saúde passou a mostrar apenas o número dos infectados nas últimas 24 horas, omitindo o número total de contaminados e mortos. Além disso, as tabelas na plataforma que constavam a curva de evolução da doença também foram apagadas. Ações que dificultaram o trabalho dos jornalistas.

A suspensão da comunicação acontece na mesma semana em que o Ministério da Saúde passou a atrasar em cerca de cinco horas a distribuição dos boletins, para às 22h, horário depois do fim do Jornal Nacional e depois do horário de fechamento das edições impressas dos principais jornais do país. “Acabou matéria do Jornal Nacional”, afirmou Bolsonaro ao ser indagado sobre a estratégia (NOVAES, El País, 2021, p.10).

Nesse contexto de embate entre o posicionamento do governo e da ciência, o jornalismo tem como função levar as informações de ambos os discursos e filtrar o que é verdadeiro ou não.

A mídia jornalística se encontra em um ambiente de contínua tensão, pois cabe a ela noticiar os discursos do Presidente da República e, ao mesmo tempo, comunicar ao público sobre as descobertas científicas (FETTER, 2020, p. 16).

Frente as 600 mil vidas perdidas para a Covid-19 no Brasil, surgiu a necessidade de investigar a responsabilidade sobre as decisões tomadas pelo governo federal frente ao enfrentamento da pandemia.

No Brasil, o panorama é incerto e as estimativas válidas e confiáveis do número de casos e óbitos por COVID-19 esbarram na ausência de dados confiáveis, seja dos casos ou da implantação efetiva das medidas de supressão, frente às recomendações contraditórias das autoridades em cada nível de governo (WERNECK *et al.*, 2020. p.3).

No início de abril de 2021, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, determinou que o Senado Federal realizasse uma comissão parlamentar de inquérito (CPI), que investiga supostas omissões e irregularidades nos gastos do governo federal durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Neste contexto, o jornalismo tem um papel fundamental, trabalhando na divulgação de

todas as descobertas do inquérito, mantendo a transparência perante as informações da pandemia no Brasil, e delatando atos de irregularidades.

No jornalismo, para um fato ser considerado notícia existem diversos fatores a serem analisados. E uma das teorias bastante difundidas é a do valor-notícia, que é considerada uma das chaves para produção de informação. Essa teoria está dentro dos critérios de noticiabilidade, que segue os critérios de seleção, produção e construção da notícia.

Esses critérios apontados são a adaptação dos estudos de Nelson Traquina, um jornalista e professor norte-americano, formado em Comunicação Social e Política, e doutor em sociologia. Traquina é um reconhecido pesquisador no âmbito da comunicação, e uma de suas obras bastante reconhecida é o livro *Teorias do Jornalismo* (2005).

Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação (TRAQUINA, 2005, p. 80).

A teoria do valor-notícia é bastante difundida na imprensa mundial. Para TRAQUINA, a morte sempre será um critério de noticiabilidade importante, e ele afirma que “Onde há morte, há jornalistas” (2005, p.79). A partir disso percebemos que a pandemia do Coronavírus é de extrema relevância, pois existe um impacto na vida das pessoas. Isso se dá pelo fato de um vírus como o Covid-19 matar em média, até meados de agosto de 2021, cerca de 1.025 pessoas por dia só no Brasil.

### 3. METODOLOGIA

Na construção do trabalho teórico e para elaboração do produto final foram usados alguns métodos de pesquisa científica. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.65) "método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista". Para alcançar os objetivos do trabalho, foram usados os métodos pesquisa bibliográfica, entrevista e análise de conteúdo.

#### 3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Este método "é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos." MARCONI e LAKATOS (2017). Segundo as autoras, o método consiste em 8 etapas: Escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento, análise e interpretação e redação.

A Pesquisa Bibliográfica foi usada para relacionar a evolução do Corona vírus no Brasil ao discurso negacionista do governo federal. A bibliografia em questão composta majoritariamente por matérias de jornais e outras fontes jornalísticas, como CNN, UOL, BBC, G1 e etc, além de artigos científicos relacionados, sendo os principais autores Tiago Ribeiro Duarte (2020), Singer *et al* (2020), LIMA (2020) e outros.

A pesquisa também foi usada para mostrar as consequências e sequelas psicológicas ocasionadas pela pandemia, através dos autores Xiang, Y. T *et al.* (2020), SILVA, H.G.N *et al.* (2020) e outros que agregaram mais conhecimento ao trabalho.

#### 3.2 ENTREVISTA

A entrevista foi o método utilizado para aprofundar o assunto e relatar as vivências do povo brasileiro durante a pandemia relacionadas a saúde psicológica, como o luto e a vulnerabilidade financeira.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de

dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI e LAKATOS, 2017, p195)

Existem diferentes tipos de entrevistas, são elas: não-estruturada, painel e, a escolhida para este trabalho, a estruturada, “aquela em que o entrevistador segue um roteiro estabelecido; as perguntas são previamente determinadas”, assim como MARCONI e LAKATOS (2017) estabelece.

Para mostrar as consequências e sequelas psicológicas ocasionadas pela pandemia, as entrevistas foram feitas com pessoas que perderam entes queridos e enfrentaram desafios maiores que a maioria das pessoas. Além deles, uma profissional da saúde psicológica para um embasamento científico.

#### **4. DEFINIÇÕES DO DOCUMENTÁRIO**

De acordo com Bill Nichols, o documentário é um filme, só que diferentemente das produções cinematográficas, esse tipo de filme busca abordar as representações do mundo em que vivemos, discutindo a realidade.

Bill Nichols é o mais influente teórico americano do cinema, sendo considerado fundador do estudo do documentário. Em seu livro *Introdução ao documentário* (2010), no qual que este trabalho tem como base, Nichols afirma “Todo filme é um documentário”, no entanto, ele divide o filme em duas categorias: o documentário de satisfação de desejos e o de representação social:

Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas, são de espécies diferentes (NICHOLS, 2010. p. 26).

O documentário de satisfação e desejo é o que conhecemos como filmes que ficção, e expressam os nossos medos, agonias, sonhos, desejos e a misticidade. Neles temos a representação de todos os frutos da nossa imaginação. Já os filmes que chamamos de não ficção são aqueles que denominamos de documentários de representação social. Esse tipo de filme traz a representação do mundo que já vivemos, como por exemplo filmes que parte das vezes são baseados em histórias reais, ou que discutem problemas sociais.

Assim como Bill Nichols, LUCENA (2012) segue a mesma linha teórica, dividindo os tipos de filmes documentário em ficção e não ficção. Para ele os fictícios são aqueles filmes cuja história segue um roteiro determinado, tendo um enredo direcional e com personagens interpretados por atores. Já os filmes não fictícios são os denominados documentários, onde a história é baseada no que ele chama de “sujeitos”, e o cenário seria o mundo real, tendo como objetivo situar seu espectador sobre assuntos reais da sociedade.

LUCENA (2012, p.14) afirma que nós últimos anos, essas duas categorias têm se misturando mais e mais, fazendo com que o documentário e o filme de ficção sejam separados um por uma linha cada vez mais tênue. Nisso compreende-se que com o passar dos anos essas duas categorias ficam mais parecidas, mas cada uma tem sua característica própria pra se diferenciar.

Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos, NICHOLS (2010). Nitidamente o documentário não é apenas a reprodução do mundo real, e sim uma representação do âmbito social no qual vivemos.

Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares (NICHOLS, 2010. p. 47).

Produzir um documentário nos dá uma possibilidade de enxergar através dele as diversas situações cotidianas que passam despercebidas, ou que são deixadas de lado. E ao enxergar essa realidade, é despertada uma outra visão de mundo ao espectador, em que são explorados as causas e efeitos da situação em diversos contextos sociais que precisam de atenção.

Esses assuntos cotidianos devem ser retratados para que a sociedade veja o outro lado da moeda. NICHOLS, 2010 afirma que nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações e descrições que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira.

Ambos os autores definem que o documentário é um filme, no entanto um tipo de filme não fictício. Com isso percebe-se que o documentário realiza uma representação social, onde um é feito um recorte da realidade da qual a sociedade vivencia em seu cotidiano. Assim o documentário utiliza dos recursos dos filmes de ficção, porém se diferencia desse estilo, pois retrata a realidade humana em



diferentes cenários, onde nem sempre os indivíduos estão presentes, e deixam passar despercebido.

### 3.1 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

O documentário e o jornalismo possuem características que se assemelham na estrutura narrativa e na aproximação da realidade coletiva. No entanto, pode-se observar que, no jornalismo factual, não há uma preocupação direta sobre a motivação de fatos acontecerem, tendo uma demonstração emocional mais rasa. Enquanto, no documentário, tem-se um maior aprofundamento em relação aos fatos em si, podendo ser totalmente parcial. Assim como o jornalismo, o filme documentário tem um objetivo histórico de documentar algo que seja de interesse do produtor, a partir de histórias reais.

Experiência e memória, envolvimento emocional, questões de valor e crença, compromisso e princípio, tudo isso faz parte da nossa compreensão dos aspectos do mundo que mais são explorados pelo documentário (NICHOLS, 2010, p. 169).

A história do documentário nasceu junto com o cinema. Os primeiros registros feitos nesse formato foram em caráter documental em que visava captar cenas do cotidiano, e da convivência entre os indivíduos dentro de um mesmo âmbito. “A linguagem cinematográfica nasceu com aspecto documental, com a aplicação dos princípios da câmera fotográfica a imagens em movimento” (LUCENA, 2012. P. 4).

Os primeiros registros cinematográficos foram feitos pelos irmãos Lumière em 1895, no Café Paris, os irmãos captavam as cenas do cotidiano com uma câmera revolucionária que registrava 24 quadros por segundo. Era uma câmera pesada que não permitia movimentos, ficando estática num mesmo lugar onde era montada. O primeiro filme foi um registro da saída dos funcionários de uma fábrica.

Os irmãos, empresários e cineastas abriram a sessão com o filme A saída da fábrica, nada mais do que o registro de um grupo de funcionários deixando as instalações do prédio onde funcionava a empresa da família (LUCENA, 2012. p. 4).

Depois desse primeiro filme, vários outros registros realizados nesse modelo apresentaram situações semelhantes como – O almoço do bebê (1895), O

desembarque para o congresso de fotografia de Lyon (1895). LUCENA (2012) afirma que entre esses filmes dos irmãos Lumière, existiam algumas situações animadas feitas por atores que interpretavam situações engraçadas, o que mantém entretido o expectador.

NICHOLS (2010) reflete que a criação do documentário não foi algo intencional, ele nasceu a partir do amor do cinema em captar a vida como ela é, o que se considerava um recorte da realidade apresentando com forma de reflexão social. O autor acredita que as primeiras obras dos irmãos Lumière deram origem ao documentário.

Os filmes dos irmãos Lumière pareciam registrar o cotidiano conforme ele acontecia. Filmados sem adorno nem rearranjo de montagem, revelam tremeluzente mistério dos acontecimentos. Parecem reproduzir o acontecimento e preservar o mistério (NICHOLS, 2010, p. 118).

A linguagem do documentário como conhecemos hoje só surgiu em 1920 com os filmes de Robert Flaherty. Seu filme *Nanook, o esquimó* (1922) foi o primeiro filme conhecido como não ficção. O filme *Nanook e Moana* (1926) inspirou a crítica feita pelo produtor e também documentarista John Grierson, publicada em 8 de fevereiro de 1926, no *New York Sun*, foi a primeira vez que o termo *documentary* foi utilizado, LUCENA (2012). NICHOLS (2010), diz que a partir da década de 1920 o documentário passou a ser reconhecido como uma categoria distinta.

O reconhecimento do documentário como forma cinematográfica distinta passa a ser menos uma questão de origem ou evolução desses elementos diferentes do que de sua combinação num determinado momento histórico. Esse momento aconteceu na década de 1920 e no começo da de 1930. (NICHOLS, 2010, p.123).

No fim da década de 1950, aconteceu a ruptura mais significativa entre os filmes de ficção e o documentário. Uma produção apoiada em roteiro foi a principal vítima desse distanciamento, e essa separação foi iniciada com o documentário direto americano de Robert Drew e com o documentário verdade do francês Jean Rouch, PUCCINI (2010). Nesse momento os avanços das técnicas cinematográficas e as novas tecnologias ajudaram na busca pelo real.

As peculiaridades técnicas da câmera de 16 mm e, principalmente, do megafone, gravador que propicia o registro do som em fita magnética em sincronia com a imagem, instauram uma busca pelo registro de um real bruto, possível graças a um processo de filmagem espontâneo, sem todas

as formalidades e parafernalias exigidas por uma produção cinematográfica de grande porte (PUCCINI, 2010, p. 15).

### 3.2 FICÇÃO E DOCUMENTARIO

Compreender o documentário é importante para aprender a forma como ele é construído, e em que ponto ele se difere dos filmes de ficção. O documentário como fazemos hoje é produto de todo um processo histórico de independência, onde essa modalidade passou a ser vista como algo distinto construindo suas próprias especificidades e tipologias.

O filme documentário, possui características próprias, buscando representar e aproximar de fatos dentro do cotidiano, em um aprofundamento em relação as reportagens exibidas nos telejornais. Para Ramos (2008), o documentário pode ser compreendido como uma representação do mundo.

Já para Nichols, o documentário tem sua definição comparativa, nem sempre sendo uma representatividade do real. *O documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental da Vanguarda* (NICHOLS, Bill, 2001, p.47). Ainda de acordo com o autor, se o filme documental fosse apenas uma representação, seria apenas a cópia de algo já existente:

Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, estes problemas seriam bem menos graves. Uma simples réplica de algo de já existe. Mas, ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo que vivemos (NICHOLS, 2001, p.47).

### 3.3 A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

O documentário é construído ao longo do processo de sua produção, seu formato pode ser mudado ao longo das filmagens, mesmo existindo um roteiro. O formato final somente se define com as filmagens, a edição e a montagem (MELO, 2002). Melo (2002, p.26) cita que o documentário possui semelhanças com o cinema, e só se destaca por conta do percurso para produção, onde o documentarista tem liberdade ao poder construir e moldar seu produto.

A criatividade é a principal virtude quando se trata de usar a linguagem cinematográfica, pois não basta apenas conhecer tecnicamente o processo, mas usá-lo de forma criativa afim de transmitir o que se deseja ao espectador. Para isso

é necessário compreender melhor, e interpretar o cinema em sua forma narrativa criada por imagens em movimento onde a edição, movimentos de câmera, zooms e a estruturação do roteiro criam sensações e emoções.

As grandes figuras fundamentais da semiologia do cinema - montagem, movimento de câmera, escala de planos, relações da imagem com a palavra, sequências e outras unidades de grande sintagmática... - são mais do que semelhantes nos "pequenos" filmes como nos grandes (METZ, 1972, p. 113).

Buscando se adaptar e inovar, nos últimos anos o Brasil tem incorporado aspectos dos filmes fictícios à realidade dos documentários, seja nos equipamentos utilizados para captação das imagens, na montagem das cenas, na linguagem repassada e até mesmo na edição do produto final.

Nos últimos anos, algumas linhas experimentais têm se firmado no Brasil, com a produção de filmes que; apesar de adotar ferramentas da linguagem tradicional, quebram paradigmas ou introduzem novas formas de abordagem dos temas (LUCENA, 2010, p. 28).

Os novos formatos de documentário nos trabalhos mais recentes de documentaristas brasileiros, tem-se uma aproximação de ficção e realidade, o que tem tornado mais compreensível a linguagem cinematográfica de ambos. Encenação de atores, montagem de cenários, reconstituições cênicas que são recursos da ficção usados para representar um assunto, LUCENA (2010) diz que essas características podem ser encontradas nos filmes "Jogo de cena" (2007) e "Moscou" (2009) de Eduardo Coutinho, e nos filmes "Santiago" (2007) de João Moreira Sales e "Serra das desordens" de Andrea Tonnaci.

No Brasil um exemplo recente de documentário com padrões do cinema-verdade é o filme Santiago (2007) de João Moreira Sales. Eduardo Coutinho em seu filme Edifício máster (2002) e O fim e o princípio (2006) utilizaram recursos do cinema direto. Esses movimentos formaram as principais correntes do documentário no mundo, e essas correntes são utilizadas até hoje.

### 3.4 TIPOS DE DOCUMENTÁRIO

No filme documentário, NICHOLS (2010) identifica seis modos de representação que ele designa como subgêneros do gênero documentário

propriamente dito, sendo eles, o modo poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. Cada um destes seis modos têm uma estrutura própria, de protótipo ou modelo a ser seguido, e através de cada subgênero os indivíduos propiciam expectativas específicas aos espectadores. Cada gênero tem sua especificidade como veremos a seguir.

- **Modo Poético**

O documentário denominado como poético são aqueles cuja representação é feita de uma forma comum a vanguarda modernista. Esse gênero procura dar ênfase aos estados dos personagens como, por exemplo, o ânimo, afeto, entre outros, além da capacidade apresentar questões que necessitam de solução e reúne fragmentos do mundo poético.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam de solução (NICHOLS, 2010, p. 138).

Na montagem de um documentário poético nem sempre é seguida uma cronologia, respeitando as noções de tempo e espaço, pois o foco é utilizar de seus recursos para dar um tom poético na sua representação. Seus padrões envolvem justaposições e um ritmo temporal diferenciados NICHOLS (2010).

O modo poético valoriza mais a subjetividade das coisas, um conhecimento mais abstrato, na tradição da poesia, da literatura, porém sem abusar da retórica.

- **Modo expositivo**

O documentário expositivo fala de forma direta com o espectador através de narrativas, legendas e vozes que contam uma história. Esse gênero depende de uma lógica informativa transmitida de forma verbal.

O documentário expositivo depende muito de uma lógica informativa transmitida de forma verbalmente. Numa inversão de ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham um papel secundário (NICHOLS, 2010, p.143).

O modo expositivo trata diretamente de questões do mundo histórico, sendo mais objetivo e com argumentações bem embasadas. Essa narrativa proporciona ao

expectador uma linguagem mais clara, de fácil compreensão e que possibilita uma absorção maior de conhecimento sobre o que está sendo exposto.

O documentário expositivo facilita a generalização e a argumentação mais abrangente. (...) é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente no filme. Nesse caso, o filme aumenta nossa reserva de conhecimento (...) (NICHOLS, 2010, p. 144).

- **Modo observativo**

Os documentários observativos não sacrificam a prática de filmar as pessoas em detrimento da construção de padrões. Esse modo exclui os arranjos sonoros, legendas, reconstruções históricas, pois seu intuito é mostrar o que de fato está acontecendo, ou seja, um recorte da realidade.

Todas as formas de controle que um cineasta poético ou expositivo poderia exercer na encenação, no arranjo ou na construção de uma cena foram sacrificadas à observação espontânea da experiência vivida (NICHOLS, 2010, p. 146-147).

No modo observativo a exposição da realidade é feita pelo intermédio da câmera, é como se nem o diretor estivesse presente. Em documentários observativos pode-se descartar até as entrevistas conforme afirma NICHOLS (2010), esse modo valoriza a exposição da vida da forma como ela é. “Olhamos para dentro da vida no momento em que ela é vivida. Os atores sociais interagem uns com os outros, ignorando os cineastas”. (NICHOLS, 2010, P. 148). Ele evita o comentário e a encenação e observa as coisas conforme acontecem.

- **Modo participativo**

No documentário participativo o diretor é visto como um ator social, onde o documentarista observa a cena (situação) sem interferir na realidade do que está acontecendo. Em exemplo, o documentarista olha e reflete um problema social ao que ele está incluído, podendo ser uma situação cotidiana, mas ele não interfere no meio, somente vivência e passa a mesma situação a que ele quer retratar em seu filme. Isso faz com que a representação seja absorvida melhor pelo público-alvo, pois se tem propriedade de fala e vivência do que é mostrado.

Quando assistimos a documentários participativos, esperamos testemunhar o mundo histórico da maneira pela qual ele é representado por alguém que nele se engaja ativamente, e não por alguém que observa discretamente,

reconfigura poeticamente ou argumentativamente esse mundo (NICHOLS, 2010 p. 154).

Como citado, o diretor não precisa estar necessariamente envolvido nas situações retratadas para fazer um documentário participativo, mas caso queira o diretor pode optar pela entrevista, que ajuda a compreender a situação a ser retratada.

Nem todos os documentários participativos enfatizam a experiência ativa e aberta do cineasta ou na interação do cineasta e participantes do filme. (...) No documentário participativo, a entrevista representa uma das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema (NICHOLS, 2010, p. 159).

As entrevistas são usadas para juntar diversos relatos em uma única história. NICHOLS (2010) afirma que no modo participativo, o cineasta tenta representar seu próprio encontro com o mundo, tendo expectativa de espelhar questões sociais, através de entrevistas e imagens do cotidiano.

- **Modo reflexivo**

No documentário participativo existia uma relação entre diretor, seus personagens e o ambiente/cena a ser retratado. Já a relação no documentário reflexivo acontece entre o cineasta e o espectador. É um modo que por ser tão abstrato acaba perdendo de vista as questões concretas.

NICHOLS (2010) afirma que esse modo de documentário leva a dois tipos de reflexão, a formal e a reflexão política. A reflexão formal se relaciona a nossa própria suposição e expectativa sobre o documentário em si. E a reflexão política diz respeito as nossas próprias expectativas e suposições sobre o mundo a nossa volta. Esse modo é o que mais se questiona ao mesmo tempo em que é o mais consciente de si, pois ele tenta gerar uma reflexão sobre o que é apresentado no espectador.

Esses filmes tentam aumentar nossa consciência dos problemas de representação do outro, assim como tentam nos convencer da autenticidade ou da veracidade da própria representação (NICHOLS, 2010, p. 164).

- **Modo performático**

O modo performático assim como o modo poético valoriza mais a subjetividade das coisas, carregado de sentimentos e memórias a serem repassadas aos espectadores.

Experiência e memória, envolvimento emocional, questões de valor e crença, compromisso e princípio, tudo isso faz parte da nossa compreensão dos aspectos do mundo que mais são explorados pelo documentário. (...) O documentário performático sublinha a complexidade de nosso conhecimento do mundo ao enfatizar suas dimensões subjetivas e afetivas (NICHOLS, 2010, p. 169).

No documentário performático os acontecimentos reais são ampliados pelos imaginários, nele é feito um deslocamento da ênfase realista do mundo para uma linguagem mais subjetiva e poética. Muito ligados as questões das minorias o documentário performático representa uma forma de representação das mesmas.

O documentário performático pode agir como um corretivo para os filmes sem que 'nós falemos sobre eles para nós'. Em vez disso eles proclamam 'nós falamos sobre nós para vocês' ou 'nós falamos sobre nós para nós' (NICHOLS, 2010, p. 172).

Os documentários performáticos têm como característica, mostrar que o mundo não é apenas a bolha em que vivemos, ele tem tonalidades diferentes e é maior do que a nossa visão alcança.

No entanto, pelo mundo representado nos documentários performáticos, espalham-se tons evocativos e nuances expressivas, que constantemente nos lembram de que o mundo é mais do que a soma das evidências visíveis que deduzimos dele (NICHOLS, 2010, p. 173).

Cada documentário tem sua própria linguagem, por essa razão existem esses modos em que os documentários são enquadrados de acordo com suas características, porém isso não significa que cada documentário deve corresponder apenas um modo específico, um único documentário pode apresentar características de mais de um desses modos.

Um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomadas observativas ou participativas; um documentário expositivo pode incluir segmentos poéticos ou performáticos (NICHOLS, 2010, p. 136).

### 3.5 PRÉ PRODUÇÃO, PRODUÇÃO E PÓS PRODUÇÃO

Assim como em longa-metragem de ficção a pré-produção do documentário também é de extrema importância para o desenvolvimento do filme. O roteiro caracteriza-se como forma de organizar as ideias, desde o nome do documentário até as formas de filmagem.



Para se fundamentar a escrita do roteiro de um documentário é necessário o trabalho de pesquisa, tanto para sua extensão quanto para condução. Segundo Puccini (2010), os dados obtidos na pesquisa serão utilizados para a primeira apresentação textual do documentário, comumente chamada de proposta, como uma breve descrição do filme documentário para os possíveis financiadores, sendo observado o assunto abordado, formas de tratar o assunto, tipos de personagens etc.

Puccini descreve que é extremamente importante que o documentarista tenha conhecimento suficiente sobre o assunto a ser trabalhado dentro do documentário, para ter um norte de como poderá estruturar o filme no processo de produção:

O material colhido em pesquisa que possibilitará ao documentarista maior conhecimento sobre o assunto permitirá uma escrita mais apurada de um argumento, ou um resumo textual do filme, que, por sua vez, pode servir de base para a escrita de um tratamento que traga um resumo das principais sequenciais do documentário. Trata-se de um mapeamento inicial importante para uma melhor concepção do filme antes d início das filmagens. A escrita de um argumento, por mais resumida que seja, exige de imediato alguns posicionamentos do documentarista diante do assunto: o que de fato interessa desse assunto e de maneira abordá-lo? No cerne dessas questões está a escolha dos personagens (PUCCINI, 2010, p. 44).

Puccini afirma que filmar entrevistas geralmente não traz grandes surpresas. As técnicas que funcionam estão limitadas à plano médio, primeiro plano e o close, porém de vez em quando um plano de corpo inteiro pode ser usado para acrescentar à dinâmica da cena, e alterar até mesmo as formas narrativas. É importante saber que para entrevistas combinadas, usar um tripé é aconselhável, porém, para entrevistas improvisadas uma filmagem manual pode ser feita e pode até acrescentar na estética do filme.

A variação de enquadramentos, entre plano médio, primeiro plano e close, é recurso recorrente em filmagens de entrevista. Normalmente a filmagem se inicia com um plano aberto: plano inteiro ou plano médio. Com o avançar da entrevista, principalmente em seus momentos mais delicados ou intimistas, é comum a adoção de planos mais próximos, fechando no rosto do entrevistado. Essa estratégia, busca explorar um efeito dramático propiciado pelos depoimentos. O máximo de exploração dramática na variação de enquadramentos, vem a ser a utilização do recurso do zoom in fechando na cara do entrevistado para realçar uma expressão emocionada, a zoom in combina a dramaticidade propiciada por um rápido efeito de aproximação com o realce da expressão facial que essa aproximação propicia na tela. (PUCCINI, 2007, p.138).

O estilo do seu documentário dependerá totalmente das escolhas feitas para atingir seus objetivos, ou seja, todas as etapas citadas acima são de suma importância para a realização de uma visão profissional e pessoal, mas cabe ao documentarista ter conhecimento técnico para entregar um bom trabalho.

Já em relação a pós produção, Puccini (2007) diz que está é a fase em que o documentarista fará escolhas que podem fazer ou destruir um filme. Através do processo de edição, entre escolhas de imagens e transições, o roteiro será construído e virá a revelar a verdadeira natureza do material.

Para se construir o roteiro é necessário ter todas as gravações realizadas, e a partir daí começa a segunda fase. Nesse momento realiza-se a leitura da descrição do material, e depois separa todas as cenas do roteiro em partes mais compactas, para não perder de vista o propósito de cada uma. O *storyboard* é feito a seguir, para compor uma ideia de como os planos e ligação entre as cenas irão ocorrer. Em seguida, um corte rústico é realizado, contendo apenas as cenas necessárias ao roteiro. A eliminação de partes não essenciais é feita então, tudo com o intuito de trazer apenas o que acrescenta à experiência cinematográfica e que casa com o intuito central do filme.

Após pesquisar, escrever, analisar, entrevistar e editar todo o material, vem o desafio de trazer o desencadeamento de eventos da forma mais natural possível. Permitir que a criatividade seja o elemento principal em todos os processos, talvez seja a chave para que o objetivo final seja alcançado. Se prender ao que "deveria ser" também pode prejudicar o próprio trabalho criativo.

### 3.6 MARCAS DA COVID-19

O filme **Marcas da Covid-19** é representação social, uma vez que, trata de aspectos de um mundo compartilhado e de uma problemática enfrentada desde o final de 2019 e início do ano de 2020. Considerando isso, a subjetividade da obra o aproxima da prática jornalística evidenciando o produto como um filme documentário jornalístico, apresentando relatos que não foram noticiados.

### 3.7 PROJETO INICIAL

A primeira etapa do projeto, entre os meses de fevereiro e março de 2021, já durante a pandemia e durante a modalidade de aulas remotas, contou com orientações semanais da professora Bernadete Coelho através da plataforma *Microsoft Teams*. Neste período inicial constitui-se o desenvolvimento do tema. Leitura de notícias sobre o vírus e a pandemia, artigos científicos relacionados e definição de tópicos a serem abordados.

Com os tópicos escolhidos, só restava achar os personagens corretos para refletir no filme esta realidade exposta nos noticiários e artigos científicos, então a busca pelas fontes se iniciou. A princípio, histórias atípicas de sequelas deixadas pelo vírus circularam pelas redes sociais, e Vitoria Mikall ficou conhecida após ter ficando em estado vegetativo por sequelas da covid-19, que contraiu já no fim do oitavo mês de sua gestação. Além desta história, muitas outras pessoas perderam entes queridos, passaram por algum tipo de problema financeiro ou, em resumo, qualquer um que tenha tido uma vivência mais difícil que a da maioria foi o perfil de personagens mentalizados para a execução do trabalho.

Posteriormente as fontes foram escolhidas e confirmadas, onde estão entre os selecionados André Vidal, o marido de Vitória Mikall, Jhwly Guimarães, uma estudante de letras que perdeu, em um intervalo de 3 dias, o seu pai e a irmã mais velha; Sílvia Arantes, é jornalista e enquanto trabalhava acabou contraindo o vírus e transmitindo para o seu marido, Luiz Fernando Avelar, que passou dias na UTI onde sua família precisou recorrer a doações devido aos altos gastos hospitalares, mas infelizmente ele veio a óbito.

Após a análise e escolha dos perfis, nos restou iniciar a elaboração das pautas que seguiriam um roteiro pré-determinado, e utilizamos o método de pesquisa de entrevistas estruturadas, com perguntas já determinadas para o perfil de cada personagem. Todo o processo foi acompanhado e teve validação da orientadora, e só após isso iniciamos a organização de datas para gravação no semestre seguinte, que só se iniciou em agosto.

### 3.8 PROJETO FINAL - GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

Ao final de junho, com o projeto escrito praticamente finalizado, já se tinha uma dimensão da intensidade e complexidade de um tema tão doloroso como a morte abrupta e inesperada de mais de meio milhão de brasileiros e suas famílias.

Mas a real compreensão disso só veio com as gravações, que foram iniciadas no dia 17 de setembro de 2021. Inicialmente, tivemos dificuldades em marcar as entrevistas, tendo em vista que uma delas foi feita na cidade de Anápolis (GO), outra virtualmente pois o personagem reside na cidade de Fortaleza (CE), e as demais realizadas em diferentes regiões de Goiânia (GO).

Todas as gravações foram feitas entre os meses de setembro e início de outubro. A captação das imagens de UTIs foi obtida por meio do Banco de Imagens cedido pela PUC TV Goiás, e as demais imagens da internet que compõe o filme são dos veículos de comunicação (TV e Web) brasileiros. As gravações de Jhwilly e Silvia, que perderam seus entes queridos, foram as mais impactantes, já que precisaram reviver um dos piores momentos de suas vidas frente a uma câmera. Passaram do processo de descobrimento da contaminação até o processo de luto, este que ainda se estende. André Vidal, ao contar a sua história e de sua esposa, foi mais pragmático, dentre os entrevistados, foi o que teve mais tempo para digerir a situação, já que foi no início da pandemia que enfrentou a doença com Vitória.

As entrevistas com os especialistas, Marcelo Dyer, Otília Loth e Luiz Carlos Ongaratto, apesar de não conter o fator emocional, tentou buscar ainda o lado humano dos profissionais porque, mesmo como especialistas, também foram pessoas que vivenciaram a pandemia, e alguns passaram pelo processo de perda e luto em suas famílias. As gravações abordaram as informações científicas do vírus, dos problemas psicológicos e econômicos decorrentes da pandemia, mas expôs também seus pensamentos e experiências pessoais.

### 3.9 MEMORIAL ALEXANDRE PAES

A ideia para fazer um documentário já veio desde que comecei o curso de jornalismo. Com o decorrer dos anos na universidade, acabei adquirindo muito conhecimento, o que me proporcionou estagiar na área do telejornalismo. As experiências que vivi no campo de estágio só reafirmaram minha vontade de desenvolver um documentário, e ainda vivendo em período de pandemia, pensei em abordar algum aspecto ainda não falado pela própria mídia.

Conversando um dia com minha amiga e colega **Danyela Sanches**, começamos a estudar sobre a Covid-19. Mas por que falar de um vírus que na época era considerado 'novo'? Essa ideia veio justamente pelo fato de estarmos

vivendo num contexto pandêmico, e pretendíamos lincar os fatores comunicacionais do jornalismo com as novas descobertas da doença principalmente em nosso país.

Após ler muitos artigos, eis que surge uma ideia poética e introspectiva, sobre as histórias que não foram contadas, e dentro disso o fator principal, a grande quantidade de perdas que a sociedade brasileira teve. Perguntas como: Por que não houve um plano emergencial mais eficaz? Como fica a situação dessas pessoas que perdem seus entes ou companheiros? Com tudo fechado, como as pessoas fazem para sobreviver e se manterem protegidas do vírus? esses questionamentos acabaram surgindo e nós levando a reflexão sobre a real situação em que se encontram as famílias que perderam uma ou mais pessoas para uma doença num curto prazo de tempo.

Como desde o início, eu e minha colega **Danyela** dissemos “vamos junto até o fim”, o grupo estava formado e, então iniciamos de verdade o processo de criação. Chegou um ponto em que tivemos que mudar um pouco as ideias, uma vez que demandaríamos de um tempo e um investimento maior para abranger tudo que queríamos. Porém não mudamos o coração do que inicialmente queríamos, que era explorar as histórias das famílias no enfrentamento da pandemia.

Minhas experiências, tanto acadêmicas quanto profissionais no campo de estágio, me ajudaram a realizar tudo que considere necessário. No caminho tive dificuldades criativas, tive que respeitar sempre os protocolos sanitários para evitar expor os entrevistados ao risco, além das dificuldades de convencer os personagens a exporem suas histórias tão particulares e íntimas para uma gama imensa de espectadores.

Recebi elogios e críticas construtivas de minha orientadora Bernadete Coelho, o que com certeza vai me ajudar na minha vida profissional. No meio do caminho senti o peso de tudo isso e achava que não iria conseguir. Porém com a ajuda de meus colegas, amigos, chefes e principalmente de minha família, tudo foi se ajustando aos poucos e conseguimos ir organizando os detalhes.

Nem sempre consegui o que planejei, pois os entrevistados eram muito ocupados, o que me impedia de entregar o conteúdo a tempo. No entanto considero que até mesmo os empecilhos foram exercícios de prosperidade e paciência, pois nem tudo é como a gente quer. Por fim, considero que a experiência foi um exercício de comprometimento e compreensão com opiniões alheias. Aprendi ainda mais sobre como trabalhar em equipe, e a não desistir fácil de uma ideia que acredito

firmemente. Compreendi que pessoas são histórias, e é uma responsabilidade enorme contá-las de forma honesta.

### 3.10 MEMORIAL DANYELA SANCHES

Logo no primeiro período na faculdade, criei um forte laço, que se estende até hoje e pretendo manter sempre, com meu colega de TCC, Alexandre Paes. Em algum momento, dentre os vários trabalhos acadêmicos que fizemos juntos, percebemos que trabalhamos bem em equipe, e principalmente, sabíamos ouvir as críticas construtivas um do outro. A partir desta constatação, decidimos que faríamos nosso trabalho de conclusão de curso juntos. Não sabíamos sobre qual tema seria, qual formato, mas sabíamos que seria junto.

No final de 2020, ao tentar decidir algum tema, nos demos conta de que não poderíamos perder a oportunidade de relatar o momento histórico que estamos vivendo. Eu, apaixonada pela história, adoraria ouvir pessoas que viveram em outros períodos históricos, saber de suas próprias bocas como de fato foi viver durante o período da peste negra, por exemplo, ou durante a 1º guerra mundial. Mas infelizmente o avanço tecnológico da época não permitiu que essas histórias ficassem marcadas. Pensei esse trabalho então, como uma forma de ficar guardado, para as próximas gerações interessadas nesse momento da história, um pouco do que foi vivido por nós.

Com a ideia em mente, houve o impasse em fazer um documentário ou um podcast, mas depois de alguns debates e orientações, optamos pelo documentário. No processo de escrita da parte teórica do trabalho, eu fui a responsável por escrever sobre os tópicos econômicos, políticos, sobre as vacinas e, em geral, nos sentíamos livres para acrescentar ou retirar informações em qualquer parte do trabalho, sempre tentando alinhar nossas ideias.

Na parte prática do trabalho, contamos com a grande ajuda de Gustavo, um entusiasta com todo equipamento de gravação que se ofereceu para ajudar nosso projeto por morar no interior, não foi possível estar presente em todas as gravações, tendo participado apenas das entrevistas com Marcelo Dyer, Jhwilly Guimarães e André Vidal, sendo a última feita virtualmente. Ouvir a história de Jhwilly foi difícil, perder duas pessoas amadas na mesma semana para o mesatetmo vírus é triste e

revoltante, ao final da entrevista eu já não a via mais com os mesmos olhos, me admirei com a sua força.

Fazer este trabalho me causou a sensação de estar fazendo algo significativo, além disso, toda pesquisa bibliográfica agregou muito conhecimento, acompanhar a execução de um documentário, decidir, a partir de todo material gravado, o que entra, o que não entra, como entra, tudo isso foi uma grande aprendizagem.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar a teoria em prática foi um dos maiores desafios e realizações do grupo. Através do desenvolvimento de **Marcas da Covid-19**, foi possível elencar os processos jornalísticos quando relacionados ao vídeo, desde a apuração de dados, contato com as fontes, produção, construção do roteiro, edição e finalização, até a importância do trabalho em equipe que é imprescindível ao longo do exercício da profissão. Foi necessário também buscar novas técnicas e conhecimentos para que o filme pudesse ter uma identidade e atingir os resultados esperados.

O caráter transformador jornalístico fez perceber a necessidade de abordar sobre a pandemia, sendo o desafio inicial encontrar o tema central para o desenvolvimento do filme, nesse caso, através das perguntas típicas do lead (o quê, quem, quando, onde e, por quê) juntamente com o processo de investigação de dados conseguimos identificar que cada um dos mais de 600 mil mortos pela Covid-19 no Brasil tem uma família que ficou abalada, o que ajudou a compreender a importância de humanizar cada uma das vítimas da doença.

É importante ressaltar que o jornalismo sério foi fundamental durante todo o período de pandemia, vários veículos de comunicação trabalhando juntos na apuração sobre o coronavírus, quanto ao número de casos e mortes, além de mostrar para a população todos os problemas que a pandemia ocasionou, desde a falta de renda, dívidas adquiridas, queda da economia, e principalmente, a perda daquelas pessoas amadas por seus entes.

Ter escutado de perto as histórias contadas pelas fontes que demonstraram com brilho nos olhos todo o amor por cada um dos que perderam a vida para a doença, também tivemos a oportunidade de compreender que a sociedade de modo geral considera o número de vítimas como dados estatísticos, não pensando que cada uma das vítimas era importante para alguém.

Após o desenvolvimento deste trabalho, a pretensão é veicular o filme documentário através das plataformas digitais (Youtube, Intagram e Facebook), e no meio televisivo, podendo assim participar de concursos e prêmios. Além disso foi criado um canal no **Youtube** (podendo ser acessado através do link [https://www.youtube.com/channel/UCnCPqsSwOGuMIAc3jUc\\_6Jw](https://www.youtube.com/channel/UCnCPqsSwOGuMIAc3jUc_6Jw)) com intuito de disponibilizar na íntegra todas as entrevistas dos presentes personagens, para que o público compreenda a história de cada um. Futuramente será possível analisar o



cenário pandêmico e assim dar continuidade as histórias que marcaram a vida de famílias durante o período.

A pretensão do documentário **Marcas da Covid-19**, é mostrar que essas pessoas que se foram eram fundamentais para a sociedade e, principalmente, para seus entes queridos. Além de debater todo o contexto político e econômico no momento pandêmico no Brasil. Sendo assim, o grupo espera despertar um olhar de maior empatia do público para o número de mortes causados pela Covid-19, e ressaltar os pontos humanos das famílias que os perderam.

## 5. REFERÊNCIAS

BOLETIM direitos na pandemia. Disponível em: <[https://www.conectas.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/Boletim\\_Direitos-na-Pandemia\\_ed\\_10.pdf](https://www.conectas.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/Boletim_Direitos-na-Pandemia_ed_10.pdf)>. Acesso em: 30 junho 2021.

CASTRO, Fabrício. **3 em cada 4 brasileiros perderam alguém para a covid, diz pesquisa da CNI.** UOL, 03 de maio, 2021. Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/05/03/tres-em-cada-quatro-brasileiros-perderam-alguem-para-a-covid-diz-pesquisa-da-cni.htm>. Acesso em: 30 junho 2021.

CAVALCANTI, Andressa Katherine Santos; SAMCZUK, Milena Lieto; BONFIM, Tânia Elena. **O conceito psicanalítico do luto:** uma perspectiva a partir de Freud e Klein. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, SP. 2013.

CNN. **Veja quais países iniciaram a vacinação contra a covid-19; Brasil está fora.** CNN Brasil, São Paulo, 24 de dezembro de 2020. Saúde. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/24/quais-os-paises-que-ja-comecaram-a-vacinacao-contr-a-covid-19>. Acesso em: 22/04/2021.

CREPALDI, Maria Aparecida; SCHIMIDT, Beatriz, NOAL, Débora da Silva; BOLZE, Simone, Dill Azeredo; GABARRA, Letícia Macedo. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>>. Acesso em: 17 junho 2021.

DUARTE, Tiago Ribeiro. Ignoring scientific advice during the Covid-19 pandemic: Bolsonaro's actions and discourse. 2020. Tapuya: Latin American Science, Technology and Society, v. 3, n. 1, p. 288-291. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/25729861.2020.1767492>. Acesso em: 17 junho 2021.

FETTER, Giselle Liana. Discurso anticientífico e Covid-19: tensões entre política e jornalismo. **Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 9, n. 4, p. 562-584, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47295/mren.v9i4.2672>. Acesso em: 17 junho 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf>. Acesso em: 17 junho 2021.

GUEDES, Octávio. **CPI da covid-19: Governo recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina**. G1, 27 de abril. Política. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghtml>. Acesso em: 20 Maio 2021.

LUCENA, L. **Como fazer documentário: conceito, linguagem e práticas de produção**, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/> Acesso em: 20 Maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

MARTINS, Raphael. **Real é a moeda com o pior desempenho no mundo em 2020; estenda as causas**. G1, 01 de outubro de 2010. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/01/tropecos-na-politica-fiscal-derrubam-real-e-moeda-tem-o-pior-desempenho-do-mundo-em-2020.ghtml>. Acesso em: 05 junho 2021.

MELLO, Robson. Luto na pandemia covid-19. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 9, n. 1, 2020.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/149373/mod\\_resource/content/1/A%20SIGNIFICA%C3%87%C3%83O%20NO%20CINEMA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/149373/mod_resource/content/1/A%20SIGNIFICA%C3%87%C3%83O%20NO%20CINEMA.pdf). Acesso em: 21/05/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacinação: Quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos**. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/vacine-se>. Acesso em: 15 Abril 2021.

MONTE, Paulo. **Auxílio emergencial e seu impacto na redução da desigualdade e pobreza**. Disponível em: [http://www.anpec.org.br/nordeste/2020/submissao/arquivos\\_identificados/105-1c9403577ef3d3dd8fa1ad114b268474.pdf](http://www.anpec.org.br/nordeste/2020/submissao/arquivos_identificados/105-1c9403577ef3d3dd8fa1ad114b268474.pdf) Acesso em: 17 junho 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Entenda o que é a COVAX, parceria da OMS para distribuição equitativa de vacinas contra a covid-19**. Nações Unidas Brasil, 04 de março de 2021. Notícias. Disponível em: <https://brasil.un.org/index.php/pt-br/114711-entenda-o-que-e-covax-parceria-da-oms-para-distribuicao-equitativa-de-vacinas-contracovid>. Acesso em: 20/05/2021

NICHOLS, Bill. trad. Mônica Saddy Martins. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

NOVAES, Marina. Governo Bolsonaro impõe apagão de dados sobre a covid-19 no Brasil em meio à disparada das mortes. **El País Brasil**, [sl], v. 6, 2020. Disponível em: <http://www.fundacaoastrojildo.com.br/2015/2020/06/07/el-pais-governo-bolsonaro-impoe-apagao-de-dados-sobre-a-covid-19-no-brasil-em-meio-a-disparada-das-mortes>. Acesso em: 17 junho 2021.

PRAZERES, Leandro. **Governo esconde totais de mortes e casos da Covid-19 e tira site do ar**. O Globo, 06 de junho de 2020. Sociedade. Disponível em: [https://oglobo.globo.com/sociedade/governo-esconde-totais-de-mortes-casos-da-covid-19-tira-site-do-ar-1-24466314\\_](https://oglobo.globo.com/sociedade/governo-esconde-totais-de-mortes-casos-da-covid-19-tira-site-do-ar-1-24466314_) Acesso em: 06 Abril 2021.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: dá pré-produção à pós-produção**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

RFI. **Brasil é o pior país do mundo na gestão da Pandemia de covid-19**, apontar estudo. O Globo, 28 de janeiro de 2021. Sociedade. Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/brasil-pior-pais-do-mundo-na-gestao-da-pandemia-de-covid-19-aponta-estudo-1-24858540>. Acesso em: 01/05/2021.

ROBEIRO, Amanda. **Canal investigado pelo STF cria outra conta no YouTube para divulgar falas controversas de Bolsonaro**. Aos Fatos, 31 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/canal-investigado-pelo-stf-cria-outra-conta-no-youtube-para-divulgar-falas-controversas-de-bolsonaro/>. Acesso em: 06 Junho 2021.

RODRIGUES, Flávia Maria. Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro. **Revista CES**. Juiz de Fora, v. 24, p. 60-74. 2010.

RSF. **Um ano sombrio para a liberdade de imprensa no Brasil – 580 ataques contra a mídia em 2020**. Repórteres sem fronteira, 22 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://rsf.org/pt/relacoes/um-ano-sombrio-para-liberdade-de-imprensa-no-brasil-580-ataques-contramidia-em-2020>. Acesso em: 21/05/2021.

SARDINHA DOS SANTOS, Vanessa. **Segunda onda de covid-19 no Brasil**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/segunda-onda-de-covid-19-no-brasil.htm>. Acesso em 06 de junho de 2021.

Silva, H.G.N; Santos L.E.S; Oliveira, A.K.S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104007. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18677>. Acesso em: 02/05/2021

SINGER, André Vitor; DUNKER, Christian Ingo Lenz; ARAUJO, Cícero Romão Resende de; *et al*. Força da narrativa de Bolsonaro sobre Covid-19 indica que

tormento não vai passar tão cedo: para grupo de análise de conjuntura, bases do Brasil como nação se tornaram ainda mais frágeis com a pandemia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2020.

**STF obriga Senado a abrir CPI da Covid.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/04/08/barroso-obriga-senado-a-abrir-cpi-da-covid>. Acesso em: 10 Maio 2021.

TOMÉ, Kleber Augusto; LIMA, Patrícia; ARAUJO, André Luís. Principais aspectos do novo coronavírus SARS-CoV-2: uma ampla versão. Arquivos do Mudi, v. 25, n. 1, p. 73-90, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/55455/751375151925>. Acesso em: 12 maio 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Insular, 2005.

VIDALE, Julia. **Covid-19: 4 nações já vacinaram completamente mais de 50% da população.** MSN, 25/04/2021. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/covid-19-4-na%C3%A7%C3%B5es-j%C3%A1-vacinaram-completamente-mais-de-50-da-popula%C3%A7%C3%A3o/ar-BB1g2wSE>. Acesso em: 01/05/2021.

**APÊNDICE**  
**ROTEIRO FINAL**

<b>Minutagem</b>	<b>Posição de Câmera e Imagem</b>	<b>Áudio</b>
00:00-00'01'' Ate 00:00-01'14''	<b>Retrospectiva</b>	(...) Na china um vírus  (...) cenas de bandeiras brancas
	<b>Fundo preto</b>	<b>Narração</b>  A pandemia afetou a economia, a política, impôs um novo modo de viver e interrompeu vidas. 600 mil mortes, um número que, por si só, não exprime toda dor, luta e perdas vividas pelos brasileiros. Cada um desses números representa uma pessoa. Pessoas que tinham famílias, amigos, trabalho. Pessoas que deixaram suas marcas.
00:00-00'29'' Ate 00:00-00'47''	<b>Fade in</b>  <b>Perfil Lateral</b>  <b>Sílvia Arantes</b>	(...) Ele foi o grande amor da minha vida  (...) só nos separamos no dia 10 de maio devido a COVID
00:00-22'49'' Ate 00:00-22'58''	<b>Plano médio</b>  <b>Jhwilly Guimarães</b>	(...) Eu acho que o maior feito  (...) a ser quem eu sou
00:00-42'03'' Ate 00:00-42'13''	<b>André Vidal</b>  <b>Unico plano</b>  <b>Fade out</b>	(...) o passado eu tento não pensar  (...) isso me machuca
	<b>Tela preta</b> <b>Entra vinheta de abertura</b> <b>Titulo: Marcas da COVID-</b>	Som do apito do medidor ecoa

	<b>19</b>	
00:00-04'41'' Ate 00:00-05'00''	<b>Marcelo Daher</b>	(...) é um vírus respiratório  (...) e infecta outra pessoa
	<b>Imagens da internet: Ruas vazias, comércios fechados</b>	<b>Narração</b>  <b>Lave as mãos, use máscara, matenha o distanciamento social. Trabalhe e estude de casa, e só saia em casos de serviços essenciais. Estes foram os primeiros protocolos instituídos pela Organização Mundial da Saúde.</b>  <b>Ganhamos restrições Perdemos pessoas</b>  BG diminui gradualmente
	<b>FOTOS DO GERALDO COM A FAMILIA</b>	<b>Legenda:</b>  <b>Geraldo Guimarães de Oliveira, 57 anos. Pai, marido, filho, amigo, irmão, amado.</b>
00:00-10'05'' Ate 00:00-10'41''	<b>Jhwilly Guimarães Plano médio</b>	(...) o meu pai é uma pessoa difícil de descrever  (...) pra ela terminar os estudos
00:00-11'46'' Ate 00:00-12'04''	<b>Jhwilly Guimarães</b>	(...) ele amava ser pai  (...) no final de todas as apresentações.
00:00-13'16'' Ate 00:00-13'51''	<b>Jhwilly Guimarães</b>	(...) *suspiro* ele nunca disse q me amava  (..) mas ele provava todo dia que me amava



00:00-15'20" Ate 00:00-15'40"	<b>Jwhlly Guimarães</b>	(...) ele deixou uma lacuna (...) minha avó não sabe que ele morreu.
00:00-17'48" Ate 00:00-18'05"	<b>Jwhlly Guimarães</b>	(...) O fato que ficou na minha mente (...) eu sou filha do Geraldo.
	<b>FOTOS JENNY E FAMILIA</b>	<b>Legenda:</b> <b>Jenny Teixeira Guimarães, 33 anos. Mãe, filha, amiga, irmã, professora, amada.</b>
00:00-18'09" Ate 00:00-18'18"	<b>Jwhlly Guimarães</b>	(...) A Jenny, ela era professora (...) Eu vou ser uma professora
00:00-21'00" Ate 00:00-21'17"	<b>Jwhlly Guimarães</b>	(...) além de tudo ela era mãe (...) a jenny era essa pessoa
00:00-22'07" Ate 00:00-22'23"	<b>Jwhlly Guimarães</b> <b>Fade out</b>	(...) ela era alguém que fazia de tudo pelos alunos (...) de filha de algumas alunas
Tirar esse trecho pq repete no começo. 00:00-22'50" Ate 00:00-22'58"	<b>Jwhlly Guimarães</b>	(...) o maior feito dela (...) me inspirou a ser quem eu sou.
00:00-04'00" Ate 00:00-05'44"	<b>Jwhlly Guimarães</b>	(...) tudo aconteceu muito rápido (..) a Jenny faleceu
	<b>FOTOS LUIS E FAMILIA</b>	<b>Legenda:</b> <b>Luis Fernando Avelar, 47 anos. Pai, filho, jornalista, marido, amigo, amado.</b>

00:00-00'19" Ate 00:00-00'47"	<b>Silvia Arantes</b>  <b>Plano detalhe</b>	(...) Falar da minha relação com o Fernando  (...) só nos separamos no dia 10 de maio devido a COVID
00:00-03'22" Ate 00:00-03'46"	<b>Silvia Arantes</b>	(...) acho que de todas as dificuldades  (...) a gente sempre foi lado a lado
00:00-06'23" Ate 00:00-06'40"	<b>Silvia Arantes</b> <b>Plano médio</b>	(...) no dia 04 de março eu peguei  (...) não imagina o que vem pela frente.
00:00-16'00" Ate 00:00-16'22"	<b>Marcelo Daher</b> <b>(único perfil)</b>	(...) nesse momento não se sabe  (...) o tempo ainda vai nos mostrar
00:00-03'49" Ate 00:00-04'31" Cortar a fala dela em: você pode pegar covid a qualquer momento'	<b>Otilia Loth</b> <b>Plano medio</b>	(...) quando eu não sei absolutamente nada  (...) e obviamente te desgasta
00:00-09'27"  Ate  00:00-10'35"	<b>Sílvia arantes</b> <b>Plano médio (detalhe onde achar que cabe)</b>	(...) Eu olhei o resultado do exame  (...) só quem leva que sabe
00:00-05'59"  00:00-06'48"	<b>Jwhlly</b> <b>Plano médio (detalhe onde necessário)</b>	(...) o que mais me marcou  (...) sem a individualidade
00:00-08'56" Até 00:00-09'13"	Otilia <b>Plano médio</b>	(...) A elaboração do luto fica muito mais complicada  (...) que não é verdade
00:00-27'45" Ate 00:00-28'20"	<b>Jwhlly</b> <b>Plano detalhe enquanto fala da mãe</b>  <b>Fade out</b>	(...) ela não aceita o fato que minha irmã  (...)é um empecilho enorme pra ela

00:00-18'52" Ate 00:00-18'55"	<b>Otilia Loth</b> <b>Plano detalhe e corta pro de baixo</b>	(...) os números disfarçam a individualidade  (...) eles quebram a individualidade
00:00-07'51" 00:00-08'51"	<b>Otilia Loth</b> <b>Plano médio</b>	(...) o luto nesse momento de pandemia  (...) crianças órfas que perderam seus pais para a pandemia
00:00-08'13" Ate 00:00-09'05'	<b>Jwhlly</b> <b>Plano médio</b>	(...) eu fui orientada a contar  (...) você vai falar que meu vo morreu
00:00-09'42" Ate 00:00-09'54"	<b>Jwhlly</b> <b>Plano perfil lateral</b>	(...) é muito triste  (...) quem representava o pai (segundos de silêncio)
	FOTOS DE ANDRÉ E VITÓRIA GRAVIDA	<b>Legenda:</b>  <b>Vitória Mical e André Vidal esperavam ansiosamente pela chegada de sua primeira filha. No final de sua gestação, Vitoria contraiu o vírus.</b>
00:00-03'56" Ate 00:00-04'35"	<b>André Vidal</b> <b>Único plano</b>	(...) quando ela subiu para o parto  (...) toda inchada e entubada
00:00-06'47" Ate 00:00-07'09"	<b>André Vidal</b> <b>Único plano</b>	(...) Quando foi o segundo dia  (...) tiveram que entubar novamente
00:00-08'14" Ate 00:00-08'48"	<b>André Vidal</b> <b>Único plano</b>	(...) o médico conversou comigo  (...) eu so chorava

	<b>Colocar imagens de UTIs</b>	<b>Legenda:</b> Alguns ficaram entre a vida e a morte, e outros tentam se recuperar. Além da saudade, o vírus deixou um rastro de gastos e dívidas.
00:00-07'30" Ate 00:00-09'37"	<b>Luiz Carlos Ongaratto Plano Médio</b>	(...) a gente teve essas 600 (...) endividamento das famílias
00:00-07'54" Ate 00:00-08'06"	<b>Luiz Carlos Ongaratto Plano Médio</b>	(...) uma dívida que muitas vezes vem  (...) ausência daquela renda.
00:00-26'23" Ate 00:00-26'33"	<b>Silvia Arantes Plano Médio</b>	(...) eu comecei campanhas  (...) os convênios não cobrem
00:00-26'48" Ate 00:00-27'02	<b>Silvia Arantes Plano Detalhe</b>	(...) eu comecei a fazer campanhas  (...) para poder arrecadar
00:00-13'18" Ate 00:00-13'38"	<b>André Vidal Único plano</b>	(...) antes, quando era eu e ela, a gente  (...) e nesse momento só tinha a mim
00:00-14'36" Ate 00:00-14'58"	<b>André Vidal Único Plano</b>	(...) Até o momento que ela  (...) e começou a divulgar
00:00-27'44" Ate 00:00-27'56"	<b>André Vidal Único plano</b>	(...) tudo que aconteceu  (...) que nos ajudou
00:00-28'23" Ate 00:00-28'36"	<b>André Vidal Único plano</b>	(...) Nosso foco realmente era  (...) entendi que a gente precisava
	<b>Imagens do presidente</b>	<b>Legenda:</b> <b>Em meio ao caos instaurado pela pandemia, o negacionismo criou raízes.</b>

<p><b>001</b> 00:00-00'01'' até 00:00-00'06''</p> <p><b>002</b> 00:00-00'08'' até 00:00-00'17''</p> <p><b>003</b> 00:00-00'23'' até 00:00-00'41''</p>	<p align="center"><b>Clipe Bolsonaro</b>  <b>(Bolsonaro)</b></p>	<p><b>001</b> (...)O presidente Bolsonaro faz comercial da hidroxicloroquina depois de anunciar que está com Covid-19</p> <p><b>002</b> (...) ele fez uma publicação nas redes sociais sobre o tratamento precoce com medicamentos sem eficácia para a covid</p> <p><b>003</b> (...) a pandemia tá chegando ao fim (...) não se justifica</p>
<p>00:00-08'54'' Ate 00:00-09'48''</p>	<p align="center"><b>Marcelo Daher</b></p>	<p>(...) na hora que a gente acordou</p> <p>(...) Não tinha resposta</p>
<p>00:00-21'54'' até 00:00-22'25''</p>	<p align="center"><b>Otilia Loth</b></p>	<p>(...)quando morreu a primeira pessoa em Goiânia</p> <p>(...) comentários desrespeitosos.</p>
<p>00:00-25'18'' Ate 00:00-25'45''</p>	<p align="center"><b>Jwhlly Guimarães</b> <b>Plano dedatle</b></p>	<p>(...) quando uma pessoa está de luto</p> <p>(...) normalizando o genocídio</p>
<p>00:00-24'18'' Ate 00:00-24'40''</p>	<p align="center"><b>Jwhlly Guimarães</b></p>	<p>(...) assim que eu soube que meu pai morreu</p> <p>(...), mas eu não ouvi sobre vacina.</p>
<p><b>004</b> 00:00-00'27'' até 00:00-00'39''</p> <p><b>005</b> 00:00-00'08'' até 00:00-00'18''</p> <p><b>005</b> 00:00-00'30'' até 00:00-00'39''</p>	<p align="center"><b>Clipe falas de Bolsonaro</b> <b>sobre vacinas</b></p>	<p><b>004</b> (...) temos que enfrentar (...) sem economia não tem brasil.</p> <p><b>005</b> (...) a vacina uma vez (...) eu não vou tomar.</p> <p><b>005</b> (...) ninguém pode obrigar (...) o problema é meu.</p>

00:00-23'18" Ate 00:00-23'32"	<b>Jwhlly Guimarães</b>	(...)eu acho que a vacina  (...) cenário seria diferente.
00:00-19'34" Ate 00:00-19'50"	<b>Marcelo Daher</b>	(...) eu sou a favor  (...) claramente a vacina funciona
00:00-19'55" Ate 00:00-20'11"	<b>Marcelo Daher</b>	(...) o que teria evitado  (...) não temos isso no Brasil hoje
00:00-20'32" Ate  00:00-20'42"	<b>Marcelo Daher</b>	(...) o governo federal meche  (...) existe coordenação única
00:00-34'29" Ate 00:00-34'47"	<b>Entra fotos e trechos das entrevistas dos personagens e os entes de cada um</b>	<b>Narração:</b>  <b>As experiências vividas e divididas são aqui uma maneira de nos fazer enxergar muito além dos números. Na hora da partida daqueles que amamos, é como se parte de nós fosse embora junto com eles. A dor da perda é irreparável, e quem se recupera carrega um misto de sentimentos, que ora aperta o peito, ora enche de esperanças. Todos estes momentos deixaram marcas, feridas, sequelas e cicatrizes. Sejam elas físicas, psicológicas, econômicas ou sociais.</b>
00:00-25'02" Ate  00:00-25'09'	<b>Jwlylly Guimarães Plano médio</b>	(...) Eu nunca mais vou ser a mesma pessoa  (...) parece que eu envelheci mil anos
00:00- 46'03" Até 00:00- 46'14"  00:00- 46'24"	<b>André Vidal Plano Único</b>	(...) a relação das duas é algo surreal  (...) para vitória do que pra mim  (...) quando a louise chega

até 00:00- 46'46''		(...) porque ela não escuta a voz da mãe.
00:00-36'25'' Ate 00:00-36'51''	<p><b>Silvia Arantes</b> <b>Plano Detalhe</b></p> <p><b>Fade out entra e lentamente e escurece a tela</b></p>	<p>(...) o que fica disso tudo</p> <p>(...) foram sonhos, planos.</p>
	<p><b>TELA PRETA ENTRA CRÉDITOS</b></p> <p>Um filme de Alexandre Henrique Paes Silva Danyela Sanches Passos</p> <p>Orientação Bernadete Coelho</p> <p>Roteiro e Direção Geral Alexandre Henrique Paes Silva Danyela Sanches Passos</p> <p>Edição e Montagem Gustavo Burns Paiva</p> <p>Captação de Imagens e Áudio Gustavo Burns Paiva</p> <p>Texto introdutório Alexandre Henrique Paes Silva Danyela Sanches Passos Luana Carvalho</p> <p>Entrevistados André Vidal Jwhlly Guimarães Silvia Arantes</p> <p>Especialistas</p>	<p>BG aumenta gradativamente</p>

	<p>Luiz Carlos Ongaratto Marcelo Daher Otilia Loth</p> <p>Arquivos de Fotos Alice Almeida André Vidal Jwhlly Guimarães Sílvia Arantes</p> <p>Arquivos de vídeos CNN G1 Goiás Record TV Rede Globo PUCTV Goiás Jornal O Globo TV Bandeirantes TV Brasil Central</p> <p>Trilha Sonora Snow Patrol – Chasing Cars (Piano Cover)</p> <p>Uma homenagem as histórias de todas as famílias afetadas pela Covid-19</p> <p>Escola de Direito, Negócios e Comunicação da PUC Goiás Curso de Jornalismo da PUC Goiás Coordenador Antônio Carlos Cunha</p> <p>Logo da PUC Goiás</p>	<p>Logo da PUC fixa e entra Fade out final</p>
--	---	--



**ANEXO A**  
**AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM**

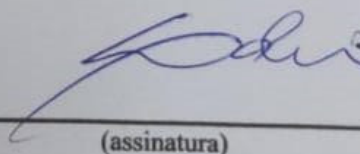
## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu Marcelo Cecilio Daher, nacionalidade BRASILEIRA, estado civil CASADO, portador da Cédula de identidade RG nº 2155423, inscrito no CPF/MF sob nº 99270356704, residente à Av. nº 256 / Rua 0, município de ANÁPOLIS no Estado de GOIÁS.

AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo dos acadêmicos ALEXANDRE HENRIQUE PAES SILVA e DANYELA SANCHES PASSOS, sob as matrículas 2018.1.0127.0070-5 e 2018.1.0127.0082-9 da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documentário; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros); (III) E a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas sem qualquer ônus ou indenização aos acadêmicos e à PUC Goiás.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Ans., 29 de 9 de 2021.

  
(assinatura)

*Marcelo C. Daher*  
Médico Endocrinologista  
CRM-GO-7127-1-199028-2014

Nome: MARCELO CECILIO DAHER  
Telefone p/ contato: (62) 984228421.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu Juhyly Guimarães de Oliveira, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº. 6429657, inscrito no CPF/MF sob nº 02183840170, residente à Av. /Rua Araguari, nº. s/n, município de Goiânia, no Estado de Goiás, AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo dos acadêmicos ALEXANDRE HENRIQUE PAES SILVA e DANYELA SANCHES PASSOS, sob as matrículas 2018.1.0127.0070-5 e 2018.1.0127.0082-9 da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Video documentário; (II) mídia eletrônica (sites, video-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros); (III) E a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas sem qualquer ônus ou indenização aos acadêmicos e à PUC Goiás.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 30 de setembro de 2021.

*Juhyly Guimarães de Oliveira*

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu ANDRÉ LUIZ LEANDRO VIDAL, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil CASADO, portador da Cédula de identidade RG nº. 2006010177493 - SSP - CE, inscrito no CPF/MF sob nº 035.514.283-01, residente à Av./Rua R. LUCIANO ALVES, nº. 3523, município de FORTALEZA no Estado de CEARA. AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo dos acadêmicos ALEXANDRE HENRIQUE PAES SILVA e DANYELA SANCHES PASSOS, sob as matrículas 2018.1.0127.0070-5 e 2018.1.0127.0082-9 da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documentário; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros); (III) E a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas sem qualquer ônus ou indenização aos acadêmicos e à PUC Goiás.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Fortaleza/CE, 07 de outubro de 2021.

  
 \_\_\_\_\_  
 (assinatura)

Nome: ANDRÉ VIDAL

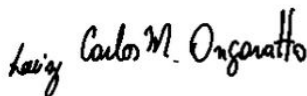
Telefone p/ contato: 85 98756.9700

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu **Luiz Carlos Marques Ongaratto**, nacionalidade **brasileiro**, estado civil **casado**, portador da Cédula de identidade RG nº. **3064632**, inscrito no CPF/MF sob nº **87701758291**, residente à Av. /Rua **46**, nº. **535**, município de **Goiânia** no Estado de **Goiás**, AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo dos acadêmicos ALEXANDRE HENRIQUE PAES SILVA e DANYELA SANCHES PASSOS, sob as matrículas 2018.1.0127.0070-5 e 2018.1.0127.0082-9 da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documentário; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros); (III) E a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas sem qualquer ônus ou indenização aos acadêmicos e à PUC Goiás.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 22 de novembro de 2021.



(assinatura)

Nome: **Luiz Carlos Marques Ongaratto**

Telefone p/ contato: **62 99667-8727**



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu Silvia Aparecida Abranches, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº 10.559.031, inscrito no CPF/MF sob nº 045.818246-05, residente à Av. C-137 Qd-319 L11/4 aptº 1206, nº 975, município de Goiânia no Estado de Goiás.

AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo dos acadêmicos ALEXANDRE HENRIQUE PAES SILVA e DANYELA SANCHES PASSOS, sob as matrículas 2018.1.0127.0070-5 e 2018.1.0127.0082-9 da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documentário; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros); (III) E a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas sem qualquer ônus ou indenização aos acadêmicos e à PUC Goiás.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 30 de setembro de 2021.

Silvia Abranches  
(assinatura)

Nome: Silvia Aparecida Abranches

Telefone p/ contato: 62-98165-4491

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu Otília Cida M Roth, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº 4516098, inscrito no CPF/MF sob nº 696.536.901-91, residente à Av. 504, Qd. 2, Itat /Rua nº \_\_\_\_\_, município de Goiânia no Estado de Goiás. AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo dos acadêmicos ALEXANDRE HENRIQUE PAES SILVA e DANYELA SANCHES PASSOS, sob as matrículas 2018.1.0127.0070-5 e 2018.1.0127.0082-9 da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens e falas acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) Vídeo documental; (II) mídia eletrônica (sites, vídeo-tapes, televisão, cinema, mídias sociais, entre outros); (III) E a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas sem qualquer ônus ou indenização aos acadêmicos e à PUC Goiás.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 23 de novembro de 2021.

Otília Cida M Roth  
(assinatura)

Nome: Otília Cida Monteiro Roth  
Telefone p/ contato: (62) 99251-9195





**RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE**

**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O(A) estudante Alexandre Henrique Paes Silva  
do Curso de Formalismo, matrícula 2018101240040-5,  
telefone: 62 99267 3009 e-mail: alexandre.paes.silva@gmail.com, na  
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos  
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a  
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado  
Marcos da Covid-19: cicatrizes de uma pandemia

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme  
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato  
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);  
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou  
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de  
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 01 de Dezembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Alexandre Henrique Paes Silva

Nome completo do autor: Alexandre Henrique Paes Silva

Bernadete Coelho de Sousa

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador:

Bernadete Coelho de Sousa





RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Danyela Sanchez Passos  
do Curso de Formalismo, matrícula 20181012700829,  
telefone: 62 99909-7106 e-mail danyela.sanchesf@gmail.com, na  
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos  
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a  
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado  
Marxas da Covid-19: impactos de uma pandemia

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme  
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato  
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);  
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou  
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de  
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 01 de Dezembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Danyela Sanchez Passos

Nome completo do autor: Danyela Sanchez Passos

Bernadete Pálho de Sousa

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: